

MIGUEL BAKUN

# MIGUEL BAKUN

SIMÕES  
DE ASSIS  
GALERIA  
DE ARTE



## MIGUEL BAKUN

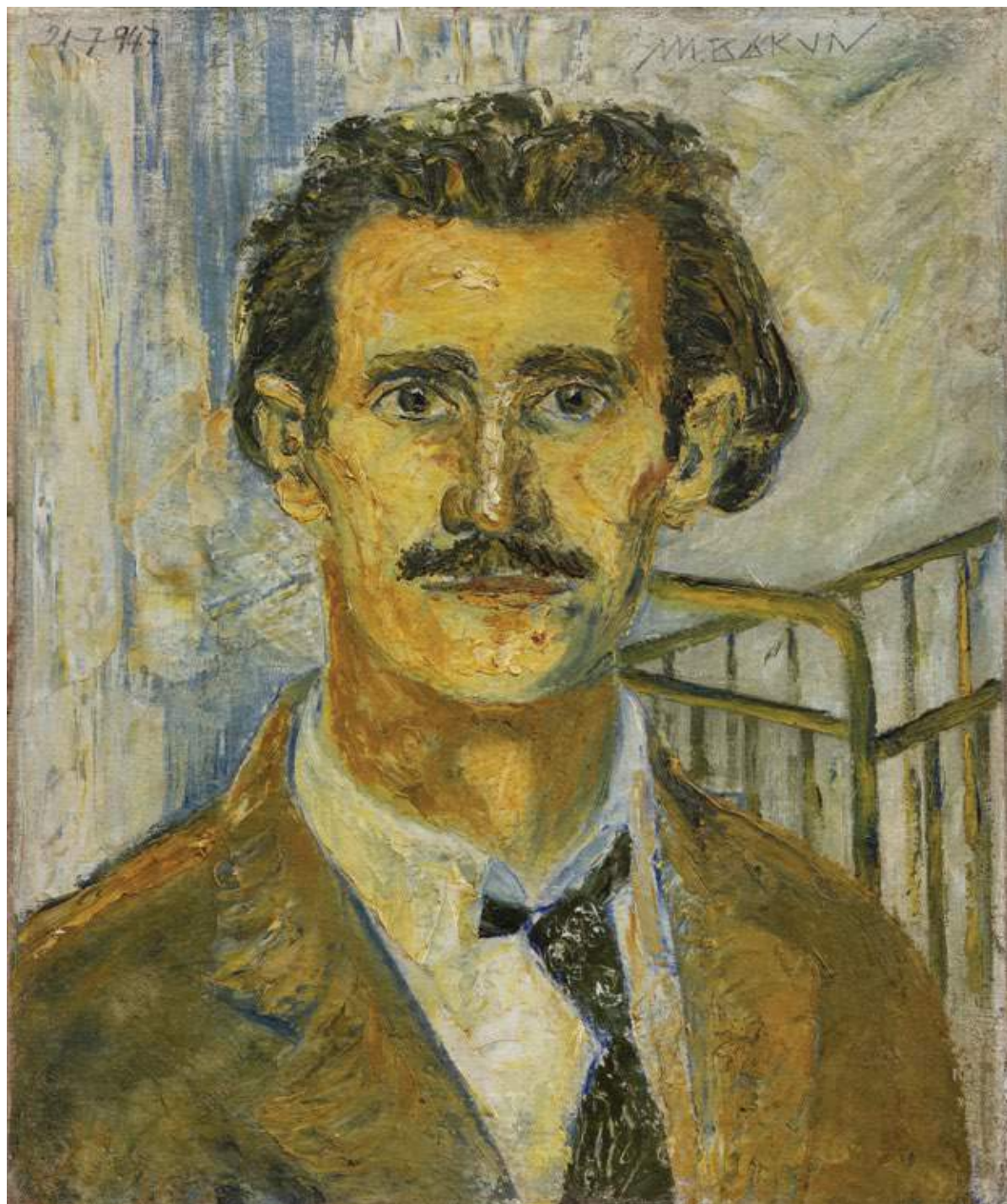
abertura: sábado, 26 de outubro das 13h às 16h  
de 26 de outubro a 21 de dezembro de 2019

*opening: saturday, october 26<sup>th</sup> from 1pm to 4pm  
october 26<sup>th</sup> to december 21<sup>th</sup> 2019*

**SIMÕES  
DE ASSIS**  
GALERIA  
DE ARTE

Rua Sarandi, 113 A, Jardins  
01414-010 - São Paulo - SP - Brasil  
Tel: (55 11) 3062-8980  
galeria@simoesdeassis.com.br  
www.simoesdeassis.com.br





Autorretrato *Self-Portrait*, 1947  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 54 x 45 cm

Exposição *Exhibition*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical *Learning from Miguel Bakun: Subtropical*,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

Publicação *Publication*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical *Learning from Miguel Bakun: Subtropical*, pg 25,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

## Miguel Bakun Por Osmose

Não se enganem com a escala modesta, as cores terrosas, enfim, o aspecto de casual abandono que preside sobre as telas de Miguel Bakun. Elas não respondem passivamente ao mundo. À sua maneira enviesada, avançam decididas sobre ele e o recortam à medida do Eu do artista. Quase chegamos a vê-lo se aproximar furtivamente da paisagem para abreviá-la, tomá-la para si, impregná-la com seu lirismo pungente mas nem um pouco declamado. De fato, nosso pintor parece operar por osmose. É preciso, primeiro, reduzir a cena ao alcance de seus poderes de transfiguração e encantamento, poderes limitados porque intensos demais. Para esse autodidata de província, desamparado de tradição, isso desde logo implicava a empatia com trechos esquecidos de mundo, entregues à própria sorte, inéditos porque jamais mereciam atenção pública. Este é o lar, o único lar possível, desvalido e transitório, desse livre exercício de pintura que, por vocação, procede às avessas do mundo burguês administrado.

Depois, é urgente estreitar o contado físico. Muito da força poética de Bakun deriva da sensação de presença corpórea – sentimos o artista em meio à natureza, quase indistinto, a acompanhar sua pulsação orgânica; e o assistimos ainda a absorver a cena, em geral concisa e transversa, até que a tela literalmente a incorpore. É um truismo: segundo a lógica contrária do trabalho de arte, o errado costuma dar certo. No caso de Miguel Bakun, o óleo fruste, sem brilho, quem sabe veio a ser o veículo ideal a permitir a coalescência com o vegetal, a porosidade com que assimila a matéria orgânica. As extraordinárias marinhas, por sua vez, ostentam um pronunciado acento mineral. Já os céus não exalam nada de aéreo: são quase metálicos. Trata-se sempre, porém, da mesma ânsia tátil que desobedece à vontade a regra acadêmica da textura, a correta imitação visual da sensação tátil. A matéria da pintura é o espírito do pintor. A contraprova vem em seus autorretratos despojados, gênero mimético por definição. Reparem como a figura do artista é feita do mesmo estofado do interior que, ao invés de o acolher e distinguir, expõe sua precária condição existencial. Menos do que representante típico da boêmia – habitat por excelência do pintor extraviado da época – Miguel Bakun se apresenta como o homem comum, funcionário de repartição, comerciante talvez, desgastado pelo trabalho, com a fisionomia um tanto perplexa.

Uma vez que o quadro pós-impressionista busca a verdade em si mesmo, em sua própria personalidade, e só se autojustifica graças à coerência e potência formais, é evidente que a natureza deixa de ser Criação, a guardar um segredo que a pintura nos ajudaria a resgatar. O humilde e isolado Bakun foi entre nós um dos primeiros paisagistas para quem o contato com a natureza, o Outro do homem, se converte no modo insigne de interrogar o destino pessoal. Modo solitário, silencioso e meditativo, que a agitação e o convívio humano anônimo e conspicuo da cidade grande tornaram impraticável. De alguma maneira, por meios e modos difusos, Miguel Bakun fez-se contemporâneo de Cézanne e Van Gogh. Ele não passava os olhos sobre as reproduções de suas telas, a essa altura, já emblemáticas; à sua medida, ele as introjetava, examinava a fundo, até as últimas partículas de seu ser.

A cronologia termina, assim, quase irrelevante. O que importa é que essas pequenas telas introspectivas, que adquirem direito de cidadania como linguagem moderna inicial nos tardios anos 1940, continuam a seduzir e intrigar o olhar contemporâneo. Quer dizer, permanecem e, para muitos de nós, só agora aparecem como agentes do nosso acervo simbólico modernista, instintivamente envolvidas que estavam com o difícil processo de formação do sujeito estético moderno no Brasil. Junto às telas de uns poucos pares, Guignard, Pancetti e um Alfredo Volpi que ainda preparava o salto mortal em direção à plena pintura autônoma, elas nos levam a interrogar o presente de nosso passado modernista. Porque, visivelmente, o atualizam.

Ronaldo Brito  
Rio de Janeiro, Setembro 2019

## Miguel Bakun By Osmosis

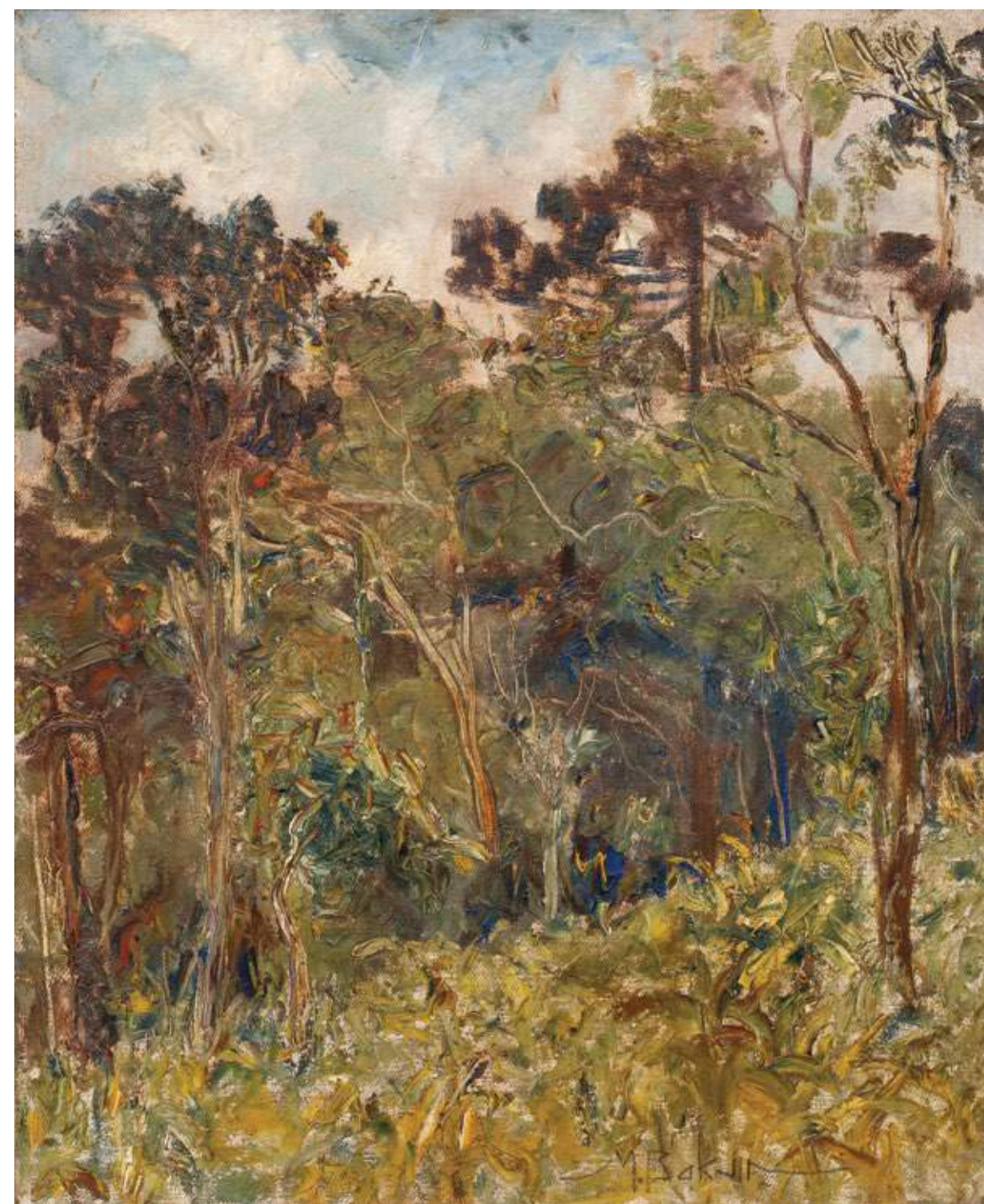
One must not be misled by the prevailing modest scale, earthy colors, or casual atmosphere of abandonment on Miguel Bakun's paintings. They are not a passive response to the world. In their very personal fashion, they decidedly move towards that world, and portray it following the artist's personal view. We can almost see him stealthily approaching the landscape in order to abbreviate it, to take it over, to impregnate it with his poignant, but never declaimed, lyricism. Our painter seems to actually operate by osmosis. Firstly, the scene reachable by his powers of transfiguration and enchantment – limited powers, since extremely intense – are to be reduced. To a self-taught, deprived of tradition artist from a province, that inherently implied empathy with forgotten, destitute parts of the world, as well as originality, since they had never received public attention. This is the home, the only home possible – transient and destitute – of the free exercise of painting, which, by vocation, proceeds in opposition to controlled bourgeois world.

It is also urgent to keep closer physical contact. Much of Bakun's poetic strength comes from the feeling of corporeal sensation – we feel the artist in nature, almost indistinctive, keeping up with its organic pulsing. We also see him absorbing the scene, usually concise and transverse, until it is literally incorporated by the canvas. This is truism: as per the contrary logic of artwork, what is wrong ends up working right. Miguel Bakun's worn out, dull canvas may be the ideal link to allow coalescence with vegetal elements, the porosity with which he assimilates organic matter. The extraordinary seascapes, in their turn, depict pronounced mineral accent. But the skies do not exhale aerial elements: they are almost metallic. It is always, however, the same tactile anxiety that largely defies the academic rules for texture, the correct visual imitation of the tactile sensation. The matter of painting is the painter's spirit. That is confirmed in his plain self-portraits, mimetic genre by definition. Note how the artist is made up of the same inner wadding that rather than sheltering him and making him stand out, exposes his precarious existential condition. Rather than a typical representative of bohemianism – the habitat par excellence of painters out of their time – Miguel Bakun presents himself as a common man, the clerk at a secretariat, a merchant maybe, frayed from working, bearing a rather perplexed countenance.

Since the post-impressionist painting searches for truth in itself, in its own personality, and only finds self-justification from formal coherence and potency, it is evident that nature is no longer Creation keeping a secret that painting would help retrieve. Humble, isolated Bakun was among us one of the first landscape painters to whom the contact with nature, the Other of man, was converted in the renowned fashion of questioning personal destiny. The solitary, silent, meditative fashion which unrest and the anonymous, conspicuous human interaction in big cities have turned impracticable. Somehow, through diffuse means and ways, Miguel Bakun turned himself into a contemporary of Cézanne and Van Gogh. He did not glance at the reproductions on his canvases, already emblematic at that point in time; in his own fashion he would introject them, examine them deeply, to the deepest particles of his being.

Chronology is then turned almost irrelevant. What matters is that the small-size introspective pieces, which acquire the right of citizenship as initial modern language in the late 1940's, still seduce and intrigue the contemporary eye. That is to say, they are still present, and to many of us, only now are they part of our symbolic modernist collection, instinctively involved, as they were, in the difficult process of shaping the modern aesthetic individual in Brazil. Along with the work of a few peers, Guignard, Pancetti, and an Alfredo Volpi who was still preparing his somersault towards fully autonomous painting, they make us question the present time of our modernist past. Because they visibly update it.

Ronaldo Brito  
Rio de Janeiro, September 2019



Paisagem com Pinheiros *Landscape with Pine Trees*, década de 1940 1940s  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 54,5 x 45,5 cm

Exposição *Exhibition*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical *Learning from Miguel Bakun: Subtropical*,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

Publicação *Publication*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical *Learning from Miguel Bakun: Subtropical*, pg 29,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

Pessegueiro Florido *Blossoming Peach Tree*, década de 1940 1940s  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 77,9 x 64,1 cm

Exposições *Exhibitions:*

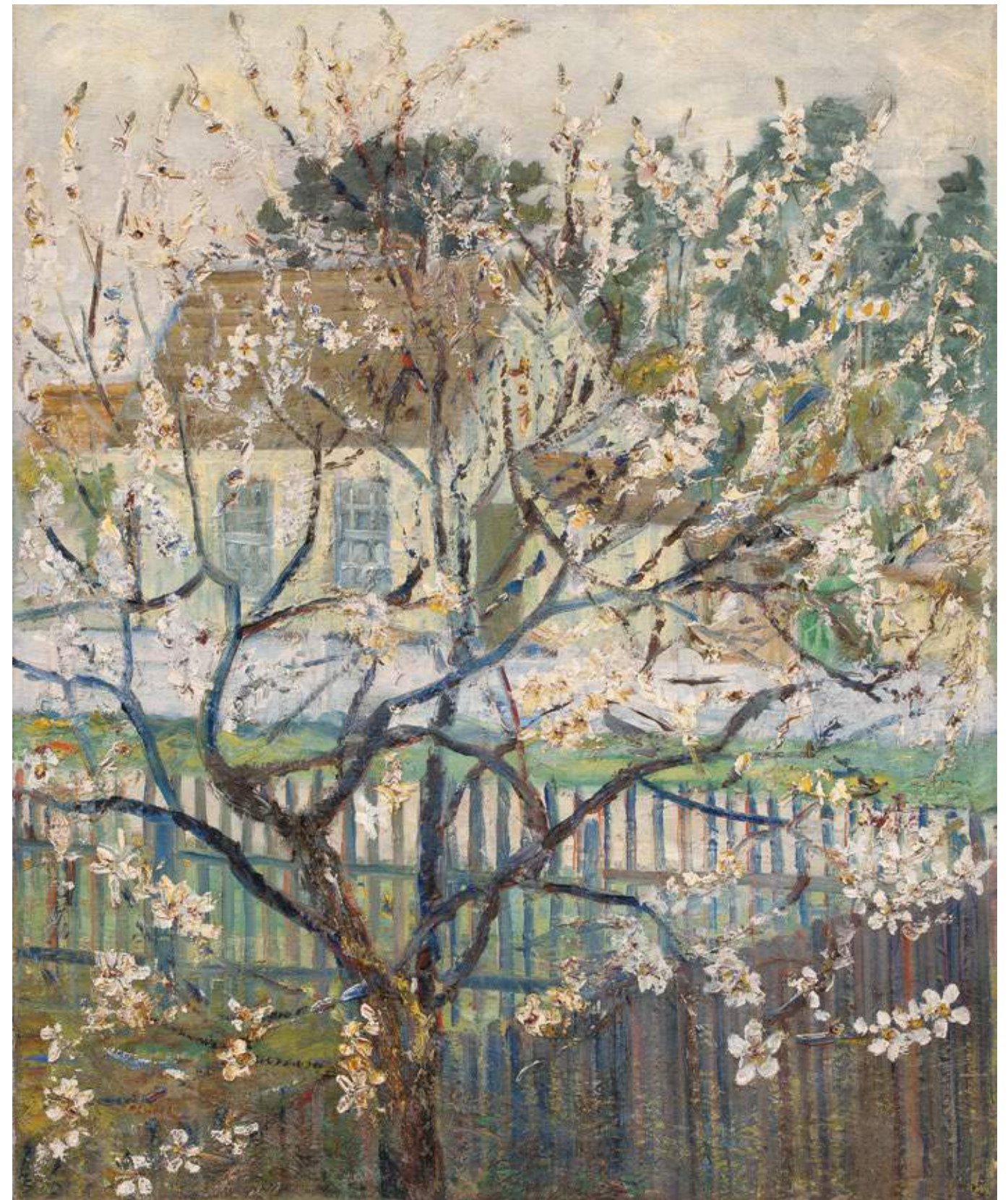
Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical *Learning from Miguel Bakun: Subtropical*,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

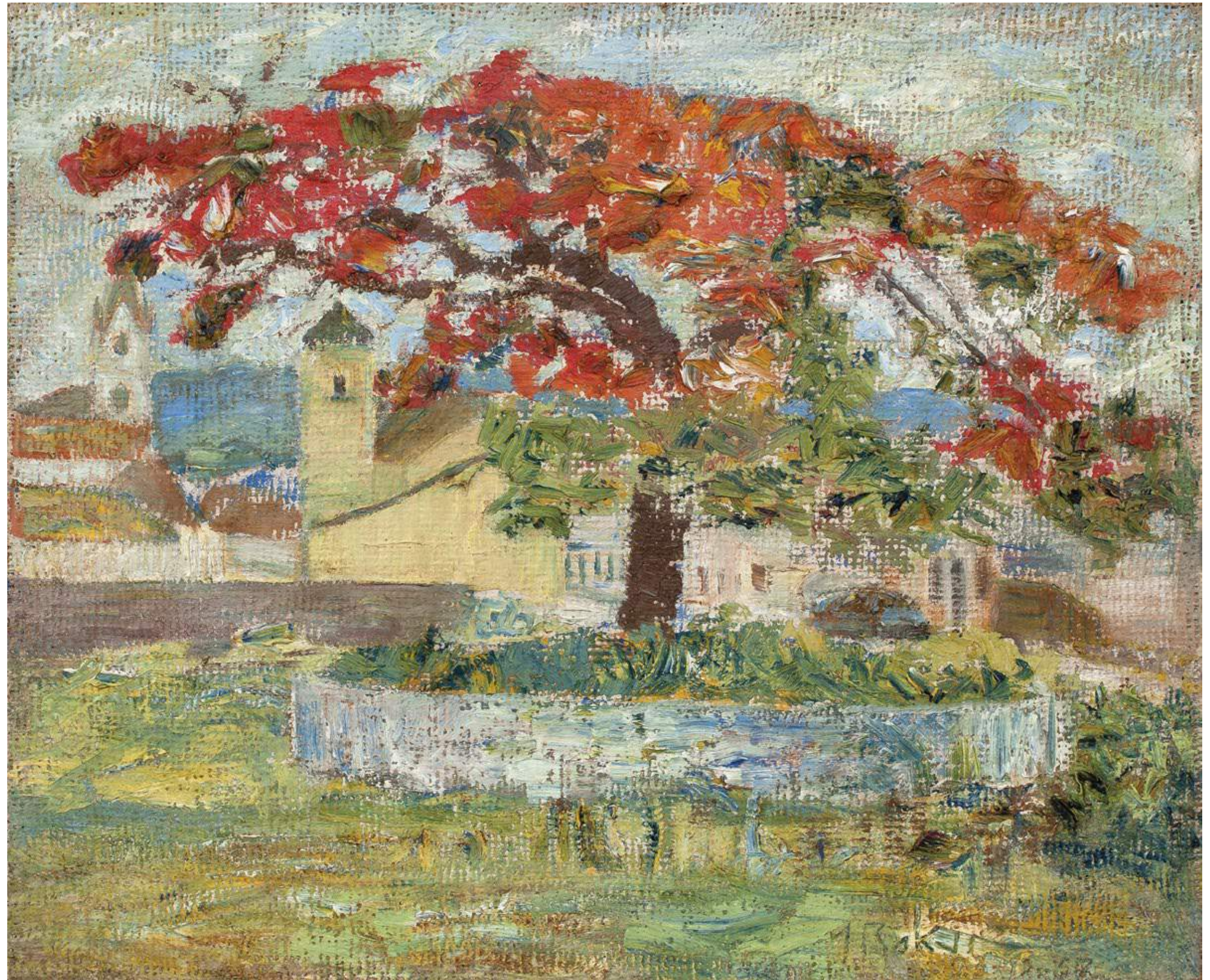
Miguel Bakun: Na Beira do Mundo *At the Edge of the World*,  
Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2010.

Publicações *Publications:*

Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical *Learning from Miguel Bakun: Subtropical*, pg 49,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

Miguel Bakun: Na Beira do Mundo *At the Edge of the World*, pg 43,  
Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2010.





Flamboyant - Ao fundo Igreja de São Benedito e Igreja Matriz de Paranaguá  
*Flamboyant Tree with St. Benedict Church and Parish Church of Paranaguá on the Background*, 1952  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 44 x 55 cm

Exposição *Exhibition*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical  
*Learning from Miguel Bakun: Subtropical*,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

Publicação *Publication*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical  
*Learning from Miguel Bakun: Subtropical*, pg 91,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

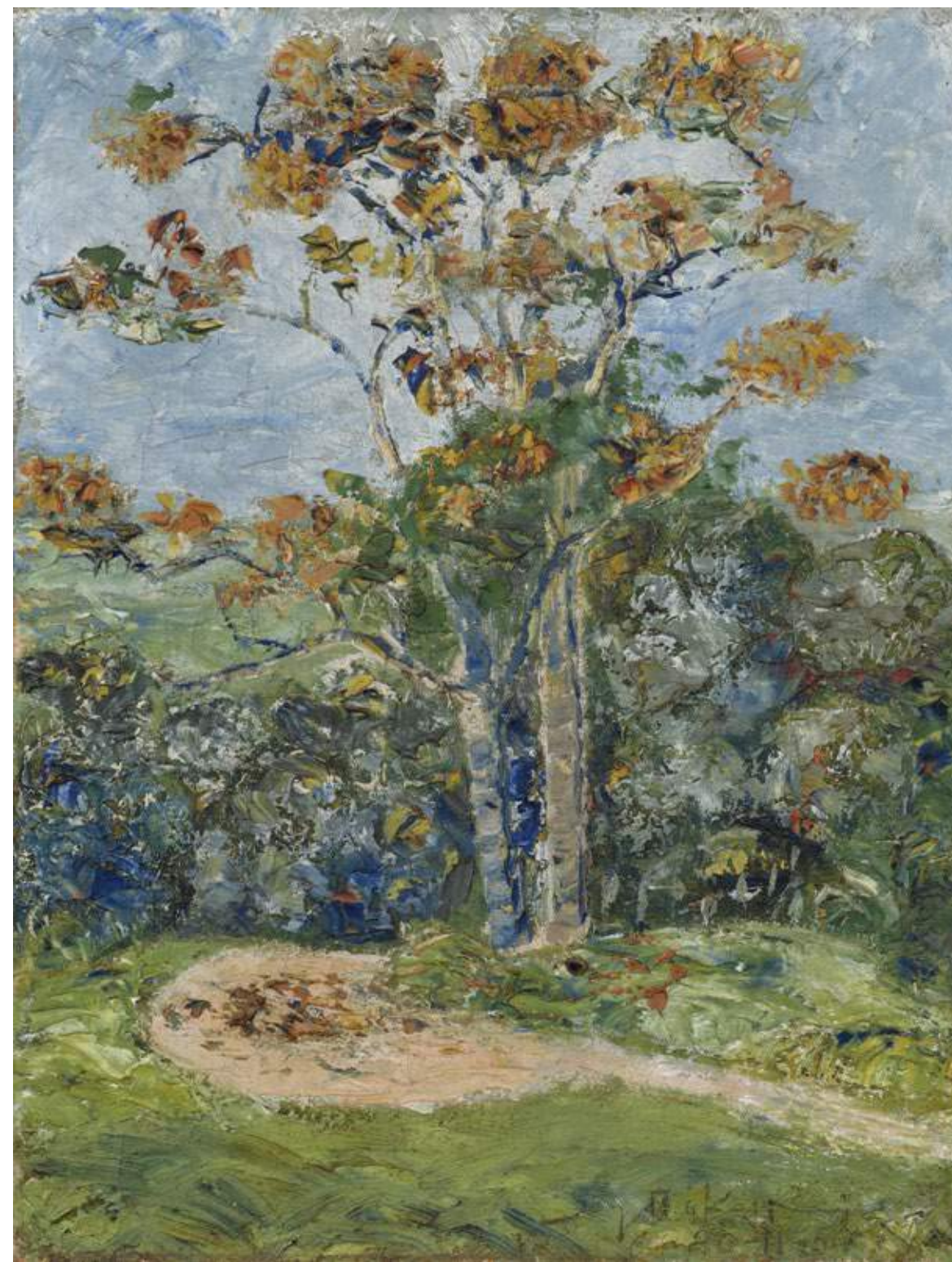


Pessegueiro com Pórtico *Peach Tree with Porch*, década de 1950 1950s  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 77 x 55 cm





Sem Título *Untitled*, década de 1950 1950s  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 36 x 26,5 cm

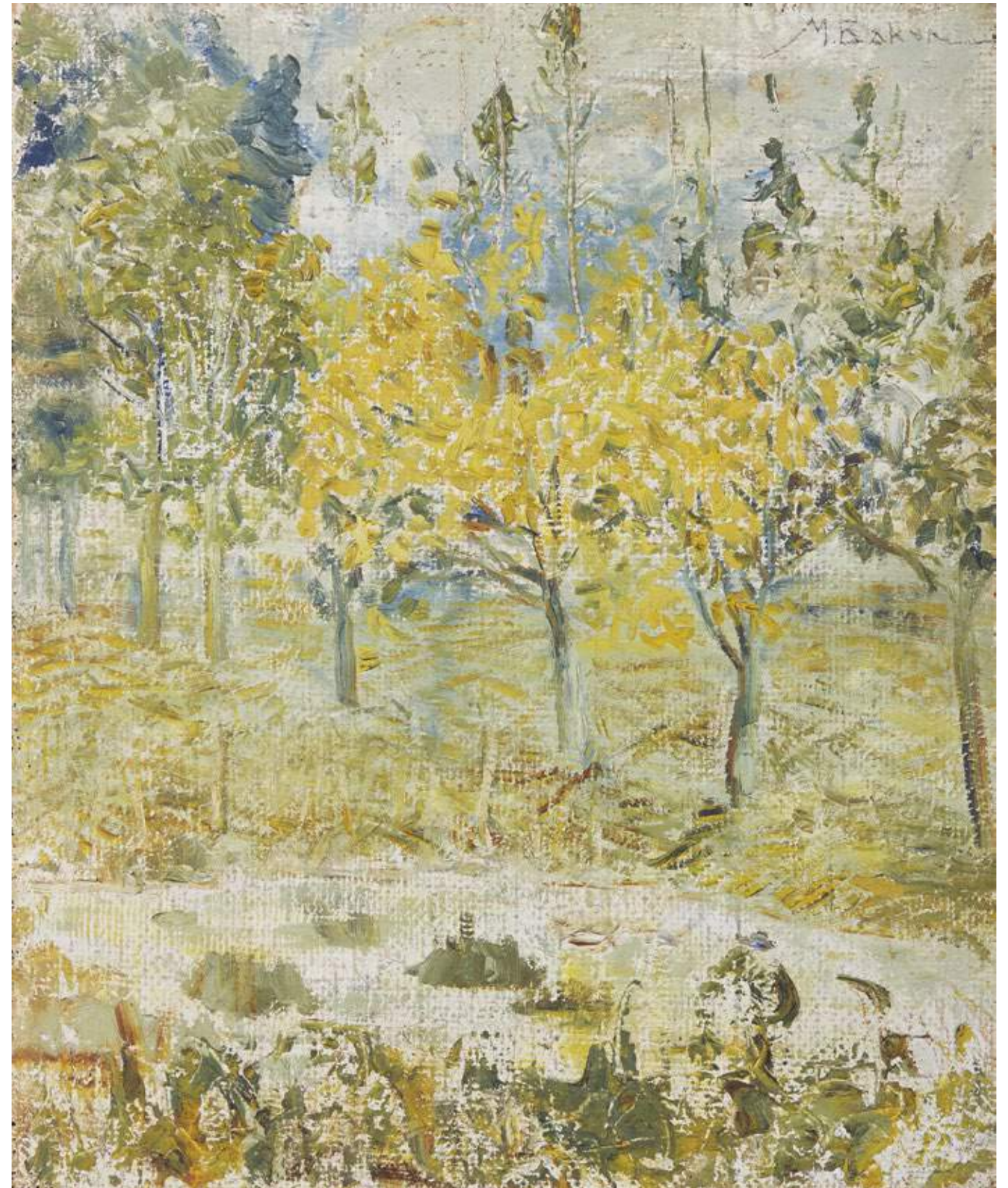


Ipê Florido *Blooming Ipe*, 1954  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 48,5 x 36,5 cm

Sem Título *Untitled*  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 54,5 x 45 cm  
Coleção Particular *Private Collection*

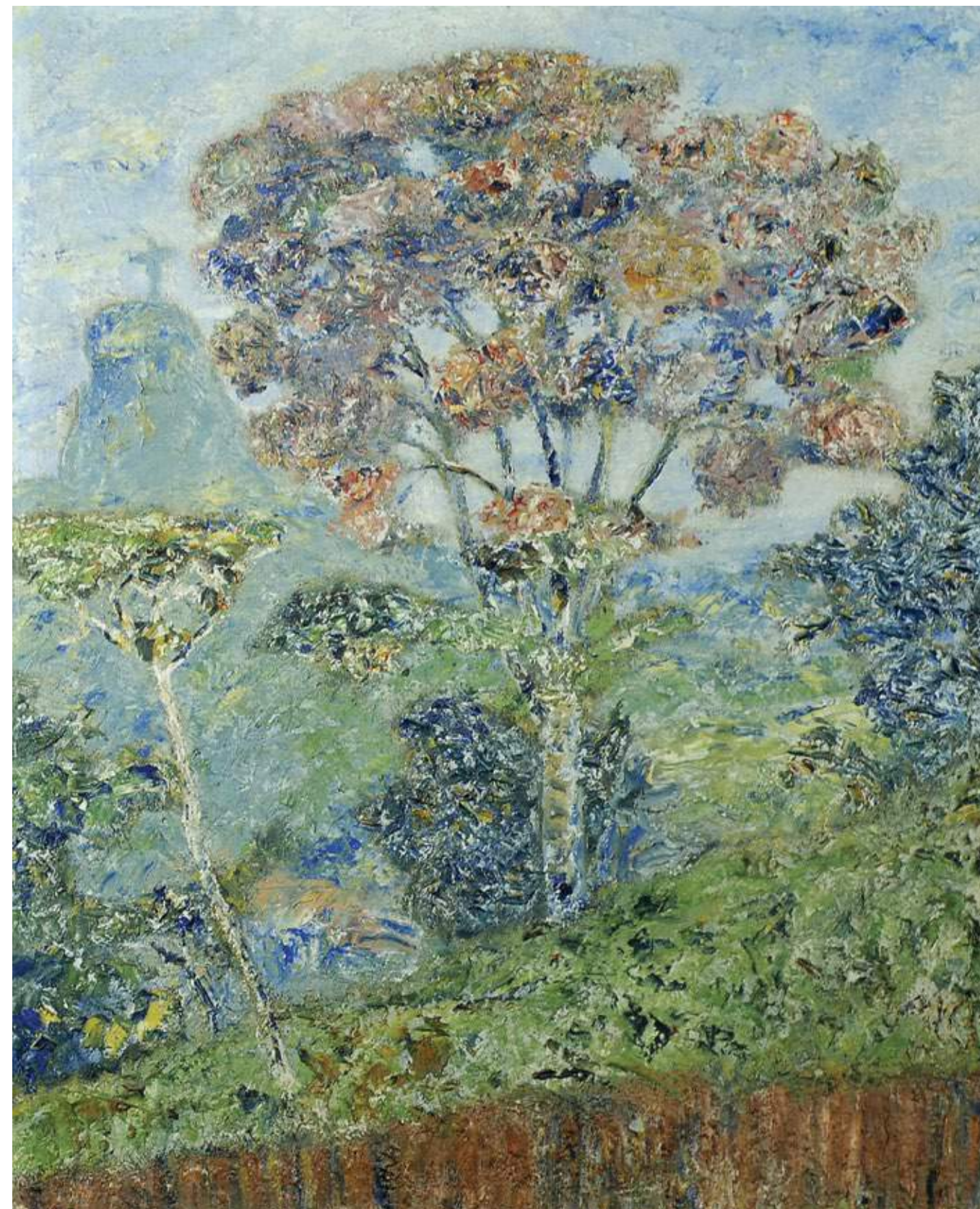
Exposição *Exhibition*:  
Miguel Bakun: Natureza e Destino *Miguel Bakun: The Nature of Destiny*,  
Instituto de Arte Contemporânea - IAC, São Paulo, 2010.

Publicações *Publications*:  
Miguel Bakun: Natureza e Destino *Miguel Bakun: The Nature of Destiny*,  
Instituto de Arte Contemporânea - IAC, São Paulo, 2010.  
Miguel Bakun: A Natureza do Destino *Miguel Bakun: The Nature of Destiny*, pg 41,  
edição Eliane Prolik, Curitiba, 2009.



Fascinação - Sapucaia *Fascination - Sapucaia*, 1955  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 66 x 54,3 cm  
Museu Oscar Niemeyer - MON, Curitiba, Brasil

Publicação *Publication*:  
Miguel Bakun: A Natureza do Destino *Miguel Bakun: The Nature of Destiny*, pg 77,  
edição Eliane Prolik, Curitiba 2009.



## Bakunianas

Difícilmente categorizada em fases, a obra de Miguel Bakun resiste às tentativas de explicação linear. As principais características de sua poética, entre elas os modos de planificação do espaço pictórico, as cores rebaixadas e as pinceladas enfáticas, podem variar de tratamento, de uma tela para outra. Em certos momentos, a quantidade de massa pictórica se adensa de forma tão intensa que embaça qualquer organização perspectiva, borrando a representação naturalista do mundo; em outros casos, porém, o tratamento das pinceladas é dispersivo e os elementos da pintura estruturam-se pelo pontilhar das cores em um campo luminoso.

O empaste pictórico que o artista maneja pode tanto recobrir a totalidade do quadro, quanto ter partes retiradas com a ponta do cabo do pincel, possibilitando ao observador entrever as tramas da tela. Esse recurso é extrapolado, ainda, em pinturas de pinceladas fluidas e rarefeitas que deixam o branco do fundo misturar-se com a paisagem. Trabalhando sem amarras aos modelos de representação dos acadêmicos ou às rupturas gráficas modernas, Bakun tem a sua originalidade no repertório intuitivo que desenvolveu, centrado nas pinceladas e espatuladas que afirmam gestos e provocam o movimento ininterrupto do olhar.

A liberdade com a qual o artista conduzia os pincéis reverbera na composição das pinturas; dava a elas o tratamento que julgava apropriado, resolvendo problemas na própria experimentação. Planos e volumes, por exemplo, são pensados individualmente, muitas vezes descontinuando o todo harmônico do quadro. Também seus recortes da paisagem podem provocar estranhamentos, por vezes ligeiramente deslocados da centralidade do assunto em destaque, ou em quadros acentuados que seccionam abruptamente a cena, à maneira de enquadramentos fotográficos.

No âmbito das temáticas, Bakun produziu retratos, marinhas e naturezas-mortas, até encontrar na paisagem seu *locus* de experimentação poética e estética. Mas não qualquer paisagem. Aveso à autorreferencialidade do gênero da pintura e ao apreço romântico pela monumentalidade da natureza, voltou-se para o particular, para uma Curitiba em vias de modernização, ainda permeada por indícios do entorno rural. As escolhas bakunianas descobrem lugares pouco vistos na história da arte: a natureza singela com suas humildes casas de madeira, fundos de quintal, cercados, arbustos e pequenas matas. São paisagens-casa das quais emanam os afetos das vivências do artista, tão próximas de uma experiência subjetiva que podem nos proporcionar a sensação de um endereço já conhecido.

## Paisagens Ímpares

A produção de Miguel Bakun, desenvolvida sobretudo entre 1940 e 1950, ocupa posição movediça na dicotomia entre “acadêmicos” e “modernos”. Embora o artista nunca tenha rompido com a representação visual de seu entorno, exerceu com profunda liberdade as possibilidades de encontro da matéria pictórica com a vibração cromática, extrapolando assim qualquer convenção normativa da tradição. Muitas vezes vistas ao lado de uma geração de artistas curitibanos que oscilavam entre o academicismo e os legados do impressionismo e do expressionismo, suas obras sempre pareceram fora de lugar. Tampouco foram reconhecidas pela geração vanguardista, que adotou a abstração como sintaxe de ruptura e proposição.

Ímpar em seu lugar de origem, Bakun poderia encontrar seus pares em outros artistas brasileiros de difícil categorização histórica. Alfredo Volpi, Alberto da Veiga Guignard, José Pancetti e Iberê Camargo são alguns dos mais icônicos nomes de uma modernidade figurativa de meados do século passado. Em seus anos de formação de linguagem e temperamento, todos eles tomaram a paisagem como um campo experimental, no qual problemas de composição e tratamento pictórico rebatiam-se em nuances da apreensão de determinado território, com seu tempo e densidade específicos.

Se a chamada “pintura dos viajantes” promovida pelo império português produziu as imagens inaugurais da natureza brasileira como recurso de exploração colonial, e se a pintura da primeira geração do modernismo brasileiro enfatizou a retomada simbólica do país e seu território como fator da híbrida identidade local, então a obra de artistas como Bakun, Pancetti, Volpi, Guignard e Camargo pode sinalizar a emergência de um pensamento visual sobre as relações culturais expressas na percepção cotidiana. No imaginário paisagístico de cada um deles estão presentes diferentes partes do país, vistas de muito perto, longamente. Ao mesmo tempo, as paisagens pintadas por esses artistas nas primeiras décadas de suas trajetórias funcionaram como laboratórios de expansão de vocabulário e sintaxe nos modos de ver e mostrar algo, deixando marcas tanto na produção posterior de cada um deles quanto no repertório geral da arte brasileira.

Nesta exposição, é possível percorrer contrastes e similitudes entre esses artistas, os quais se devem tanto aos seus traços peculiares que se acentuam ao longo do tempo quanto às idiossincrasias do clima, da luz e da cultura dos lugares que representaram. Trata-se, portanto, de uma oportunidade única para refletir sobre o timbre de Bakun e sua relação com a ambiência subtropical do Paraná.

Paulo Miyada e Luise Malmaceda

Textos publicados originalmente no catálogo da exposição  
Aprendendo com Miguel Bakun - Subtropical  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, abril de 2019

Troncos *Tree Trunks*, 1947  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 55,5 x 44,5 cm

Exposições *Exhibitions*:

Aprendendo com Miguel Bakun: *Subtropical Learning from Miguel Bakun: Subtropical*,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

Miguel Bakun: *Natureza e Destino Miguel Bakun: The Nature of Destiny*,  
Instituto de Arte Contemporânea - IAC, São Paulo, 2010.

Miguel Bakun: *Na Beira do Mundo At the Edge of the World*,  
Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2010.

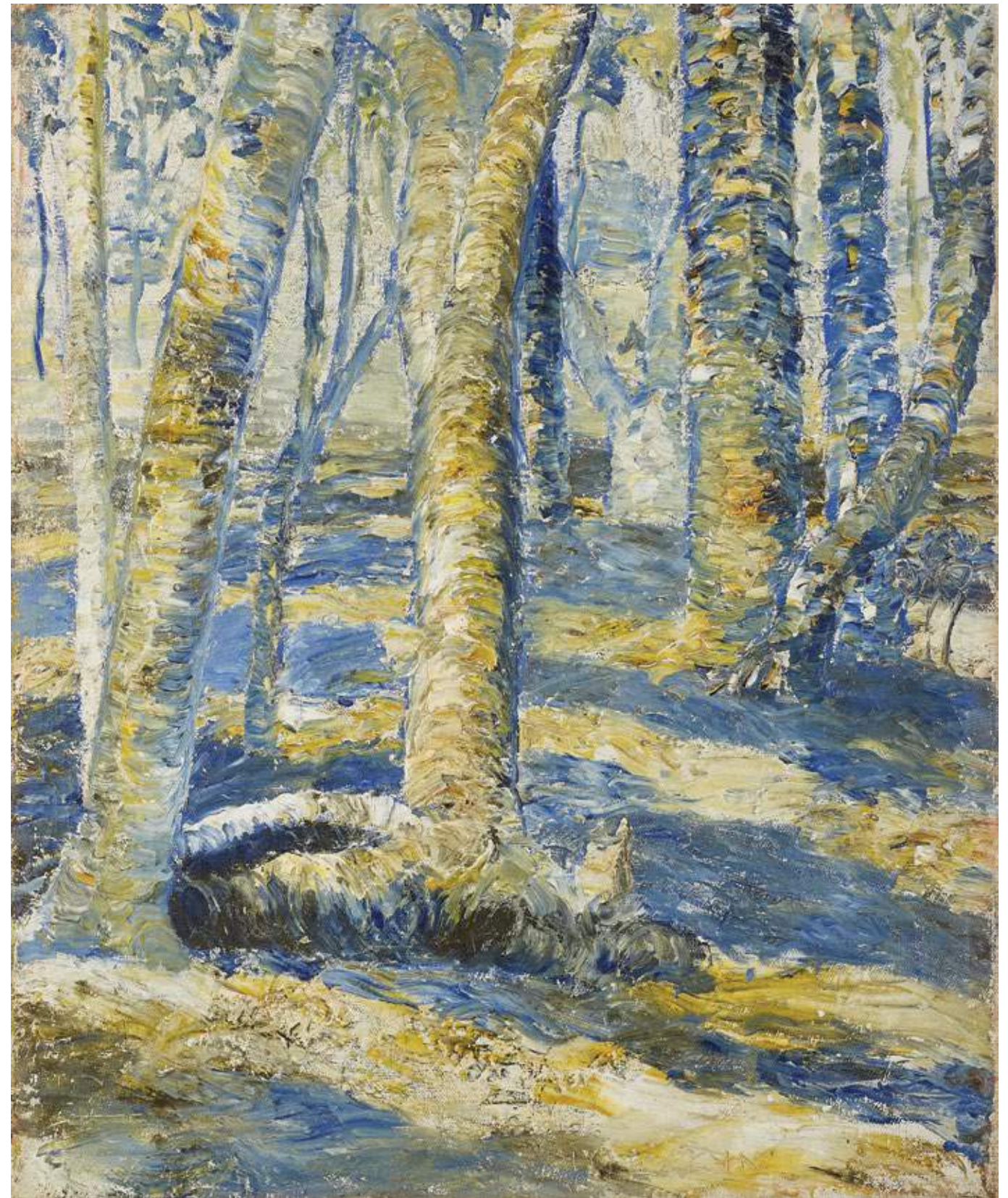
Publicações *Publications*:

Aprendendo com Miguel Bakun: *Subtropical Learning from Miguel Bakun: Subtropical*, pg 33,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

Miguel Bakun: *Natureza e Destino Miguel Bakun: The Nature of Destiny*,  
Instituto de Arte Contemporânea - IAC, São Paulo, 2010.

Miguel Bakun: *Na Beira do Mundo At the Edge of the World*, pg 63,  
Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2010.

Miguel Bakun: *A Natureza do Destino Miguel Bakun: The Nature of Destiny*, pg 43,  
edição Eliane Prolik, Curitiba, 2009.



Troncos Caídos *Fallen Tree Trunks*  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 54,5 x 44 cm  
Coleção Particular *Private Collection*

Exposição *Exhibition*:  
Miguel Bakun: Na Beira do Mundo *At the Edge of the World*,  
Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2010.

Publicações *Publications*:  
Miguel Bakun: Na Beira do Mundo *At the Edge of the World*, pg 67,  
Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2010.  
Miguel Bakun: A Natureza do Destino *Miguel Bakun: The Nature of Destiny*, pg 42,  
edição Eliane Prolik, Curitiba, 2009.



## **Bakunian**

*Miguel Bakun's oeuvre defies any attempt at linear explanation. The main characteristics of his poetics - such as his planarizations of the pictorial space, toned down colors and emphatic brushstrokes - evince treatments differing from one painting to another. At times, the amount of pictorial medium becomes so intensely dense that any perspective organization is blurred and naturalistic representation of the world is blotched; at other times, however, the artist's brushwork is diffuse and elements of painting are structured by colored dots on bright fields.*

*Bakun's pictorial impasto may either cover a whole painting or have some parts removed by the tip of a brush handle to bare woven thread. This feature is also extrapolated in paintings with fluidly rarefied brushstrokes letting their white backgrounds blend in landscape. Unshackled by figurative academic models or modernist graphic breakaways, Bakun's originality lay in the intuitive repertoire he developed around brushstrokes and spatulas used to strengthen gesture and instigate uninterrupted movement of the gaze.*

*Freely handled brushwork echoes in his compositions and paintings treated in whichever way he felt was right at the time, while any problems were resolved in the course of his own experimentation. In many cases, individually conceived surfaces and volumes led discontinuity for the harmonious composition of a painting as a whole. The artist's way of selecting from a landscape may be uncanny: some are slightly off-kilter in relation to the main subject, or there are accentuated squares abruptly cropping a scene like a photographic framing.*

*In terms of his themes, Bakun produced portraits, seascapes and still lifes, until he found landscapes to be his locus for poetic and aesthetic experimentation. But he would not indiscriminately settle on any landscape. Averse to the self-referential nature of painting as a genre and romantic appreciation of nature's monumentality, he looked to particular features of the modernizing process in the city of Curitiba, which at the time still kept aspects of its rural surroundings. Bakun's choices discover places seldom seen in the history of art: ordinary natural settings with their unassuming wooden houses, backyards, fences, shrubery and small clumps of forest vegetation. There are landscapes and homes that emanate the affects of Bakun's lived experiences, so close to subjective experience that viewers feel they must have seen these places before.*

## **Singular Landscapes**

*Bakun's production from 1940 to 1950, in particular, was constantly shifting in terms of its position on an "academic" v. "modern" dichotomy. Although never having dropped the visual representation of his surroundings, his free-ranging combinations of painting medium with vibrant colors flouted traditional rules and conventions. Bakun's paintings always seemed out of place when seen beside those of a generation of artists from Curitiba that fluctuated between academicism and other legacies from impressionism and expressionism. Nor were his works acknowledged by the avant-garde generation that adopted abstraction as syntax of discontinuity and new proposals.*

*Bakun was a singular case in his home state who identified, as peers, other Brazilian artists who were not easy to categorize historically. Alfredo Volpi, Alberto da Veiga Guignard, José Pancetti and Iberê Camargo were some of the most iconic painters of figurative modernity in the mid-20th century. Throughout their years of language training and temperament, they all saw landscape painting as an experimental domain in which problems of composition and painterly treatment faded into nuanced apprehensions of a particular territory, with its specific time and density.*

*The so-called "travelers' paintings" sponsored by the Portuguese empire produced the earliest images of Brazil's natural settings as resources for colonial exploration. If the first Brazilian modernist generation's paintings emphasized a symbolic rediscovery of the country and its territory as a factor making for hybrid local identity, then artists such as Bakun, Pancetti, Volpi, Guignard and Camargo may flag the emergence of a visual analysis of cultural relations expressed in everyday perception. Their respective landscape imageries reveal different parts of the country very closely and carefully observed. At the same time, landscapes painted by these artists in the first decades of their careers served as laboratories in which to expand vocabulary and syntax in terms of ways of seeing and showing something, thus leaving their imprints on each painter's subsequent production and Brazil's overall artistic repertoire.*

*This exhibition peruses contrasts and similarities between these artists that reflected both their peculiar traits accentuated over time and the idiosyncratic climate, lighting and culture of the places depicted, hence affording a unique opportunity to examine Bakun's tone and his relations with the subtropical environment of the state of Paraná.*

Paulo Miyada and Luise Malmaceda

*Texts originally published in the exhibition catalog  
Learning from Miguel Bakun – Subtropical  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019*





Sem Título *Untitled*, década de 1950 1950s  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 46 x 54 cm

Exposição *Exhibition*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical  
*Learning from Miguel Bakun: Subtropical*,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

Publicação *Publication*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical  
*Learning from Miguel Bakun: Subtropical*, pg 81,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.



Paisagem com Caules *Landscape with Tree Trunks*, 1947  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 44 x 54 cm

Exposição *Exhibition*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical *Learning from Miguel Bakun: Subtropical*,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

Publicação *Publication*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical *Learning from Miguel Bakun: Subtropical*, pg 60,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.



Porteira *Farm Gate*, década de 1940 *1940s*  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 36,5 x 45,5 cm

Exposição *Exhibition*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical *Learning from Miguel Bakun: Subtropical*,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

Publicação *Publication*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical *Learning from Miguel Bakun: Subtropical*, pg 34,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.



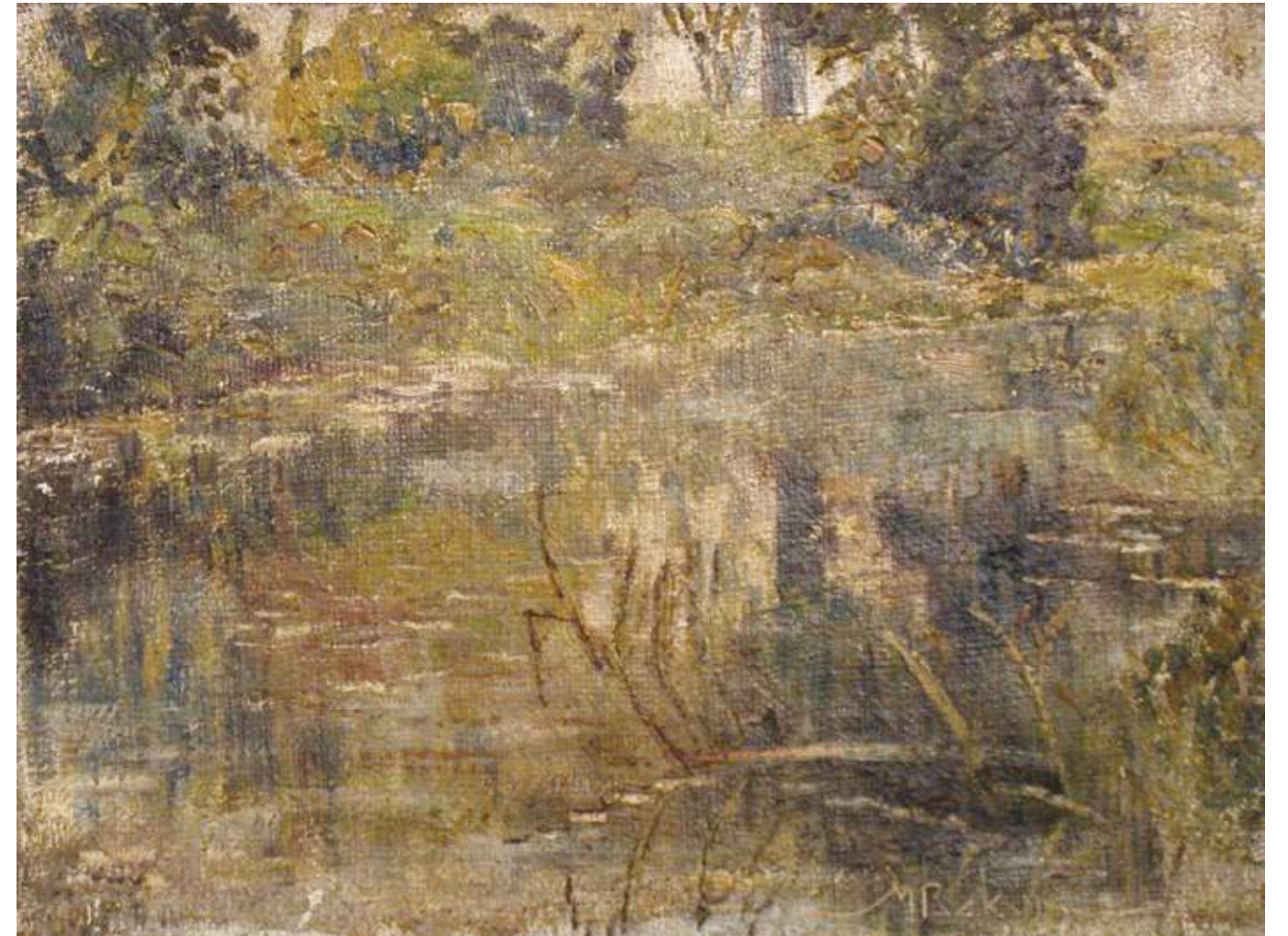
Arvoredo *Woods*, década de 1950 *1950s*  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 26,5 x 33 cm

Exposição *Exhibition*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: *Subtropical*  
*Learning from Miguel Bakun: Subtropical*,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

Publicação *Publication*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: *Subtropical*  
*Learning from Miguel Bakun: Subtropical*, pg 95,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.



Remanso *backwater*, década de 1940 1940s  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 33,5 x 27,3 cm  
Museu Municipal de Arte de Curitiba - MuMA, Curitiba



Águas Paradas *Still Waters*, década de 1940 1940s  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 45 x 60 cm  
Museu Municipal de Arte de Curitiba - MuMA, Curitiba



Sem Título *Untitled*, 1947  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 27 x 32,7 cm  
Coleção Particular *Private Collection*

Exposição *Exhibition*:  
Miguel Bakun: Na Beira do Mundo *At the Edge of the World*,  
Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2010.

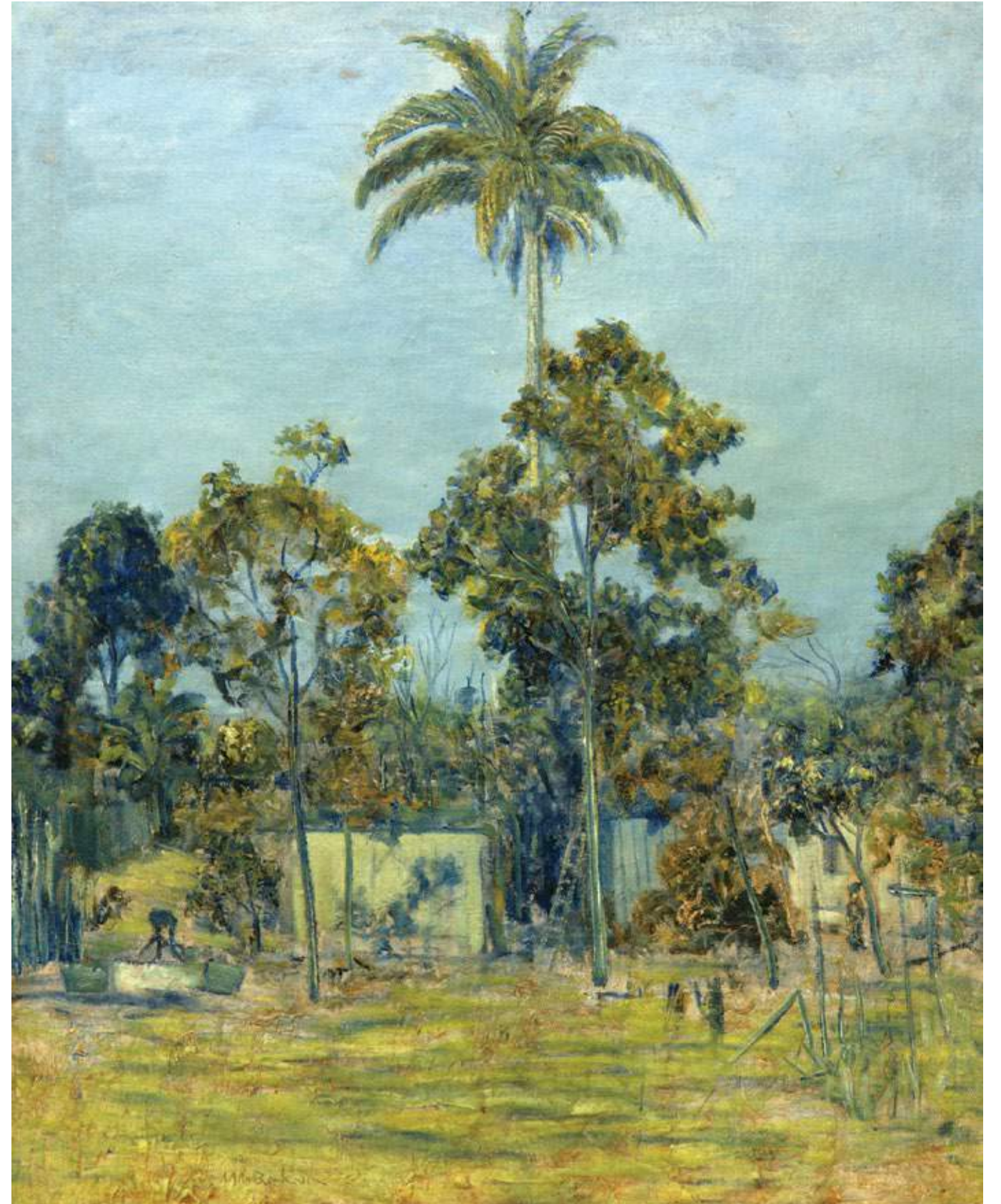
Publicação *Publication*:  
Miguel Bakun: Na Beira do Mundo *At the Edge of the World*, pgs 32 e 33,  
Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2010.



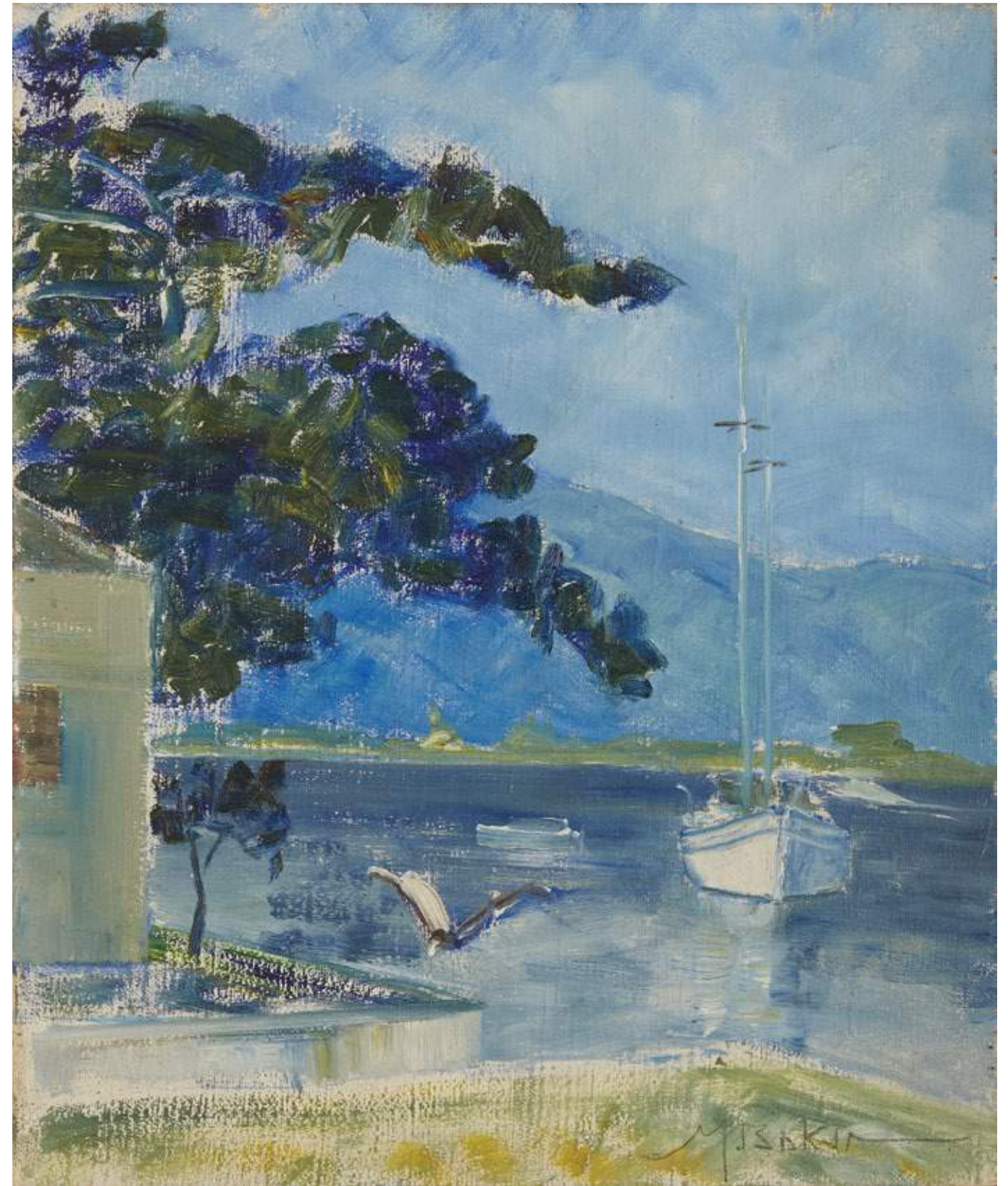
Sem Título *Untitled*, década de 1950 1950s  
óleo sobre tela colada em placa *oil on canvas on board*, 27,5 x 37 cm

Exposição *Exhibition*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical *Learning from Miguel Bakun: Subtropical*,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

Publicação *Publication*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical *Learning from Miguel Bakun: Subtropical*, pg 95,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.



Paisagem com Palmeira *Landscape with Palm Tree*, 1944  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 78,5 x 64 cm



Veleiro na Baía de Antonina *Sailboat in Antonina Bay*, década de 1950 1950s  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 55,5 x 44,5 cm



Marinha *Seascape*, década de 1940 *1940s*  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 27,5 x 33,5 cm

Exposição *Exhibition*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: *Subtropical*  
*Learning from Miguel Bakun: Subtropical*,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

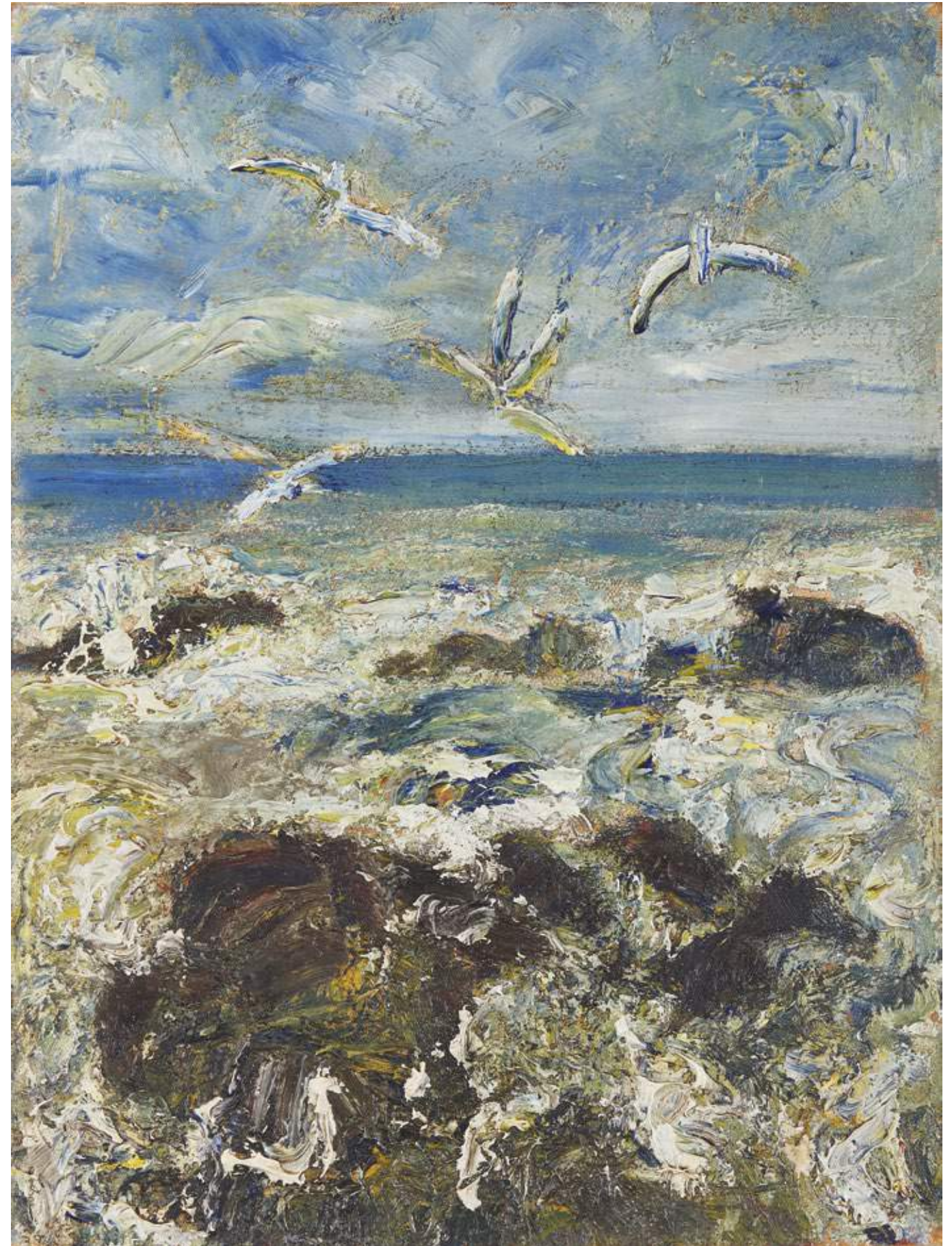
Publicações *Publications*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: *Subtropical*  
*Learning from Miguel Bakun: Subtropical*, pg 105,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.



Marinha *Seascape*, década de 1940 1940s  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 36 x 27 cm

Exposição *Exhibition*:  
Miguel Bakun: Na Beira do Mundo *At the Edge of the World*,  
Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2010.

Publicações *Publications*:  
Miguel Bakun: Na Beira do Mundo *At the Edge of the World*, pg 69,  
Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2010.  
Miguel Bakun: A Natureza do Destino *Miguel Bakun: The Nature of Destiny*, pg 65,  
edição Eliane Prolik, Curitiba, 2009.





Cais do Porto - Paranaguá *Paranaguá Harbour Quays*  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 70 x 87 cm  
Museu Oscar Niemeyer - MON, Curitiba, Brasil

Exposições *Exhibitions*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: *Subtropical*  
*Learning from Miguel Bakun: Subtropical*,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.  
Miguel Bakun: Na Beira do Mundo  
*At the Edge of the World*,  
Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2010.

Publicações *Publications*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: *Subtropical*  
*Learning from Miguel Bakun: Subtropical*, pg 109,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.  
Miguel Bakun: Na Beira do Mundo  
*At the Edge of the World*, pgs 78 e 79,  
Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2010.  
Miguel Bakun: A Natureza do Destino  
*Miguel Bakun: The Nature of Destiny*, pg 61,  
edição Eliane Prolik, Curitiba, 2009.

## Miguel Bakun: uma grandeza precária

As últimas exposições de Bakun cumpriram a difícil tarefa de colocar em novo e melhor lugar esse pintor injustiçado, e denunciam, à sua maneira, muito da atuação de nosso meio artístico, no qual são comuns as reputações forjadas, e outras, de inegável valor, esquecidas.

A constatação desse fato, me traz, como pintor, uma alegria, e ao mesmo tempo uma impressão de solidão muito forte. E, de algum modo que não entendo bem, essa solidão é muito próxima da solidão que observo em grande parte das paisagens de Bakun. Acho mesmo que ele é um exemplo de pintor brasileiro desolado, ou melhor, um dos pintores que mais bem deu forma a isso, tornando potente o esquecimento.

Não existem acentos heroicos, vistas grandiosas nas suas paisagens. Tampouco a natureza assume tons retumbantes. São quase sempre cenas de seu lugar de origem, tornadas interessantes pela sua capacidade em apreender o que tem de distantes e perdidas. As melhores, para mim, parecem fundos de quintal, um lugar comumente caseiro, reservado, escondido. Bakun parece ser um dos melhores intérpretes desse espaço incerto e paradoxalmente cheio de memórias. Lembro do Iberê dizendo querer resgatar, na velhice, as coisas esquecidas no pátio da infância... Esses ambientes ermos e desamparados sempre serviram de motor à poesia de nossos pintores. E muitas vezes respondem pelo melhor de suas produções.

Penso ser esse o caso de Bakun, e talvez o que mais goste nele seja a forma com que construiu e revelou esses sítios à margem, essas paisagens olhadas de maneira comum, acentuando esse estado de espírito da, e na, paisagem, dotando-as de uma grandeza humilde.

Sem serem expressionistas ou impressionistas, entendo suas paisagens também como uma tentativa de equilíbrio entre o olhado e o desejado. Ronaldo Brito já notou que suas pinturas têm o tamanho de seu fôlego lírico. Por isso mesmo penso não serem elas nem pequenas nem grandes. Essa característica, para mim, é irmã de outra que sempre chamou minha atenção: sua relação difícil com os materiais, a necessária materialidade da pintura.

Uso a palavra difícil porque observo em Bakun uma precariedade, —nesse sentido—, muito grande. Sempre me pareceu que ele pintava com tintas de baixa qualidade. Muitas vezes seus suportes também são igualmente duvidosos.

Preciso dizer também que penso que essas características não diminuem a qualidade de sua pintura. Antes, ajudam a potencializar o sentimento ruinoso que imagino que tinha dos lugares que pintava. Seus verdes, azuis e amarelos um pouco travosos e sem brilho também colaboram muito para criar a atmosfera magoada já mencionada de suas paisagens. E ele sabia equilibrar essas cores quase desbotadas com uma noção muito moderna do não acabado.

Então, o que seria, por contingência, precário, assume uma feição elevada. Essa materialidade precária assumiria e ajudaria a compor a forma magistral de sua lírica. Forma e conteúdo dando as mãos, identificando-se, para formarem o sentido pleno dessa obra tão peculiar.

Paulo Pasta  
Agosto de 2019

## Miguel Bakun: Precarious Greatness

*Bakun's latest exhibitions achieved the hard task of placing a painter who has been subject to injustice in a new, better place. Those exhibitions were also, in their own fashion, strong denunciation against our artistic community, where forged reputations abound, while others, of unquestionable value, remain in the oblivion.*

*As a painter, such awareness brings me joy while at the same time deep loneliness. And in some way I cannot fully understand, such loneliness is very close to the loneliness I see in many of Bakun's landscapes. I do think he is an example of the desolate Brazilian painter, or rather, one of the painters who best materialized that, conferring power to oblivion.*

*No heroic accents or grandiose vistas can be found in his landscapes. Nature does not portray resonant shades either. Scenes are mostly from his birth place, all made interesting from his ability to learn about the distance and the loss they entail. The best ones, in my view, seem to be the back parts of backyards, places that are usually homely, reserved, in hiding. Bakun seems to be one of the best interpreters of this uncertain space, paradoxically pregnant with memories. I remember Iberê saying he wanted to retrieve all that was forgotten in the childhood patios in his old age.... Those desolate, forgotten ambiances always served as drive to the poetry of our painters. And quite often are responsible for the best of their production.*

*I understand that is the case for Bakun. Maybe what I like most about him is how he constructed and revealed those marginal sites, the landscapes seen through the common eye, enhancing the atmosphere of and in the landscapes, conferring humble grandiosity on them.*

*Neither expressionist or impressionist, I think Bakun's landscapes are also an attempt towards the equilibrium between what is seen and what is desired. Ronaldo Brito has said that his paintings have the magnitude of his lyrical power. That explains why I do not see them as either small or large. Such characteristic, in my view, is sister to another that has always called my attention: the difficult relationship with materials, the necessary materiality in painting.*

*I used the word difficult because I see quite strong precariousness - in that sense – in Bakun. He always seemed to me to paint with low quality paint. His support material is quite often equally doubtful.*

*I must also add that I do not think such characteristics devalue his painting. They rather help potentialize the ruinous feelings I believe he had of the places he painted. His shades of green, blue, and yellow – fairly tang and opaque – also collaborated to a high degree to create the woeful atmosphere of his landscapes, as mentioned earlier. And he knew how to balance those quasi-faded colors with the very modern notion of the unfinished.*

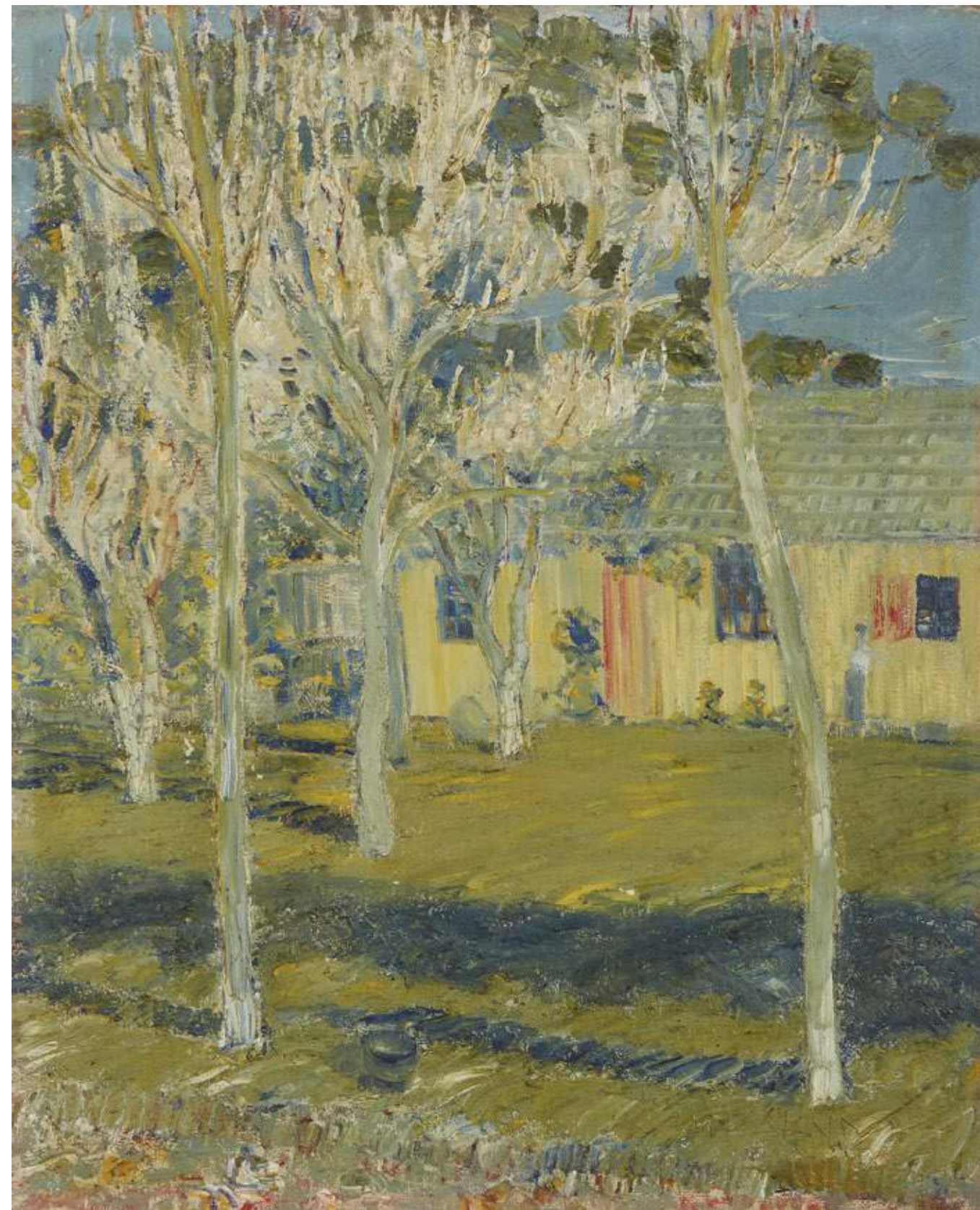
*Therefore, what would be, by contingency, precarious, takes on elevated quality. The precarious materiality takes on and helps the composition of his masterly lyric. Form and content are hand in hand, in identification, to build the full meaning of such unique art production.*

Paulo Pasta  
August, 2019

Pereiras *Pear Trees*, 1947  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 55,5 x 44,5 cm

Exposição *Exhibition*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical *Learning from Miguel Bakun: Subtropical*,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

Publicações *Publications*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical *Learning from Miguel Bakun: Subtropical*, pg 90,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.  
*Miguel Bakun: A Natureza do Destino Miguel Bakun: The Nature of Destiny*, pg 22,  
edição Eliane Prolik, Curitiba, 2009.



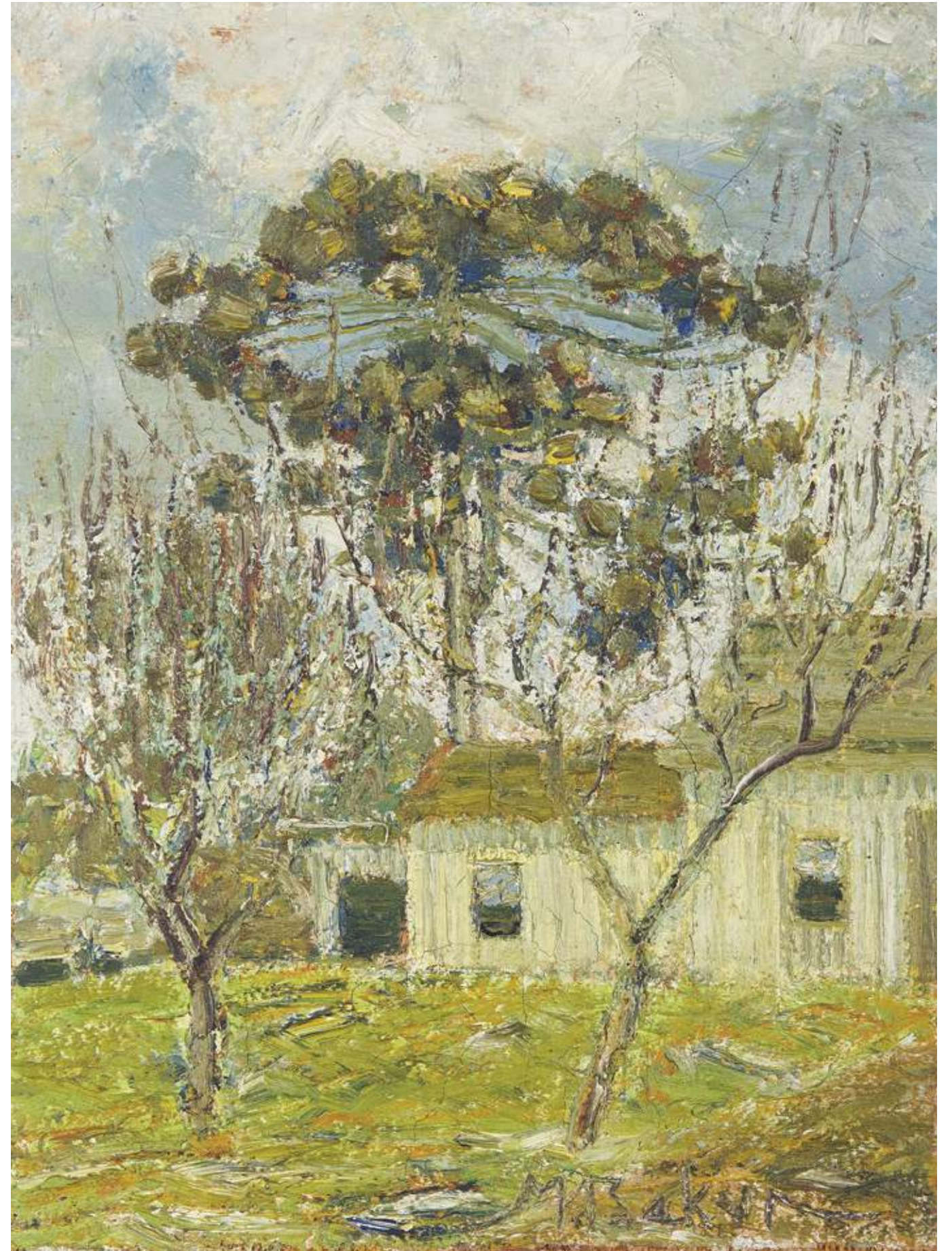


Paisagem com Árvores e Casa *Landscape with Trees and House*,  
década de 1950 *1950s*  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 45 x 55 cm

Exposição *Exhibition*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical  
*Learning from Miguel Bakun: Subtropical*,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

Publicação *Publication*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical  
*Learning from Miguel Bakun: Subtropical*, pg 47,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

Sem Título *Untitled*, década de 1950 1950s  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 36 x 27 cm





Sem Título *Untitled*, década de 1950 1950s  
 óleo sobre tela *oil on canvas*, 54 x 45 cm



Casas e Pinheiros *Dwellings and Pine Trees*, década de 1950 1950s  
 óleo sobre tela *oil on canvas*, 55,3 x 45,5 cm

Exposição *Exhibition*:  
 Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical *Learning from Miguel Bakun: Subtropical*,  
 Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

Publicação *Publication*:  
 Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical *Learning from Miguel Bakun: Subtropical*, pg 46,  
 Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

Paisagem *Landscape*, 1951  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 55 x 45 cm

Publicação *Publication*:  
Miguel Bakun: A Natureza do Destino *Miguel Bakun: The Nature of Destiny*, pg 26,  
edição Eliane Prolik, Curitiba, 2009.



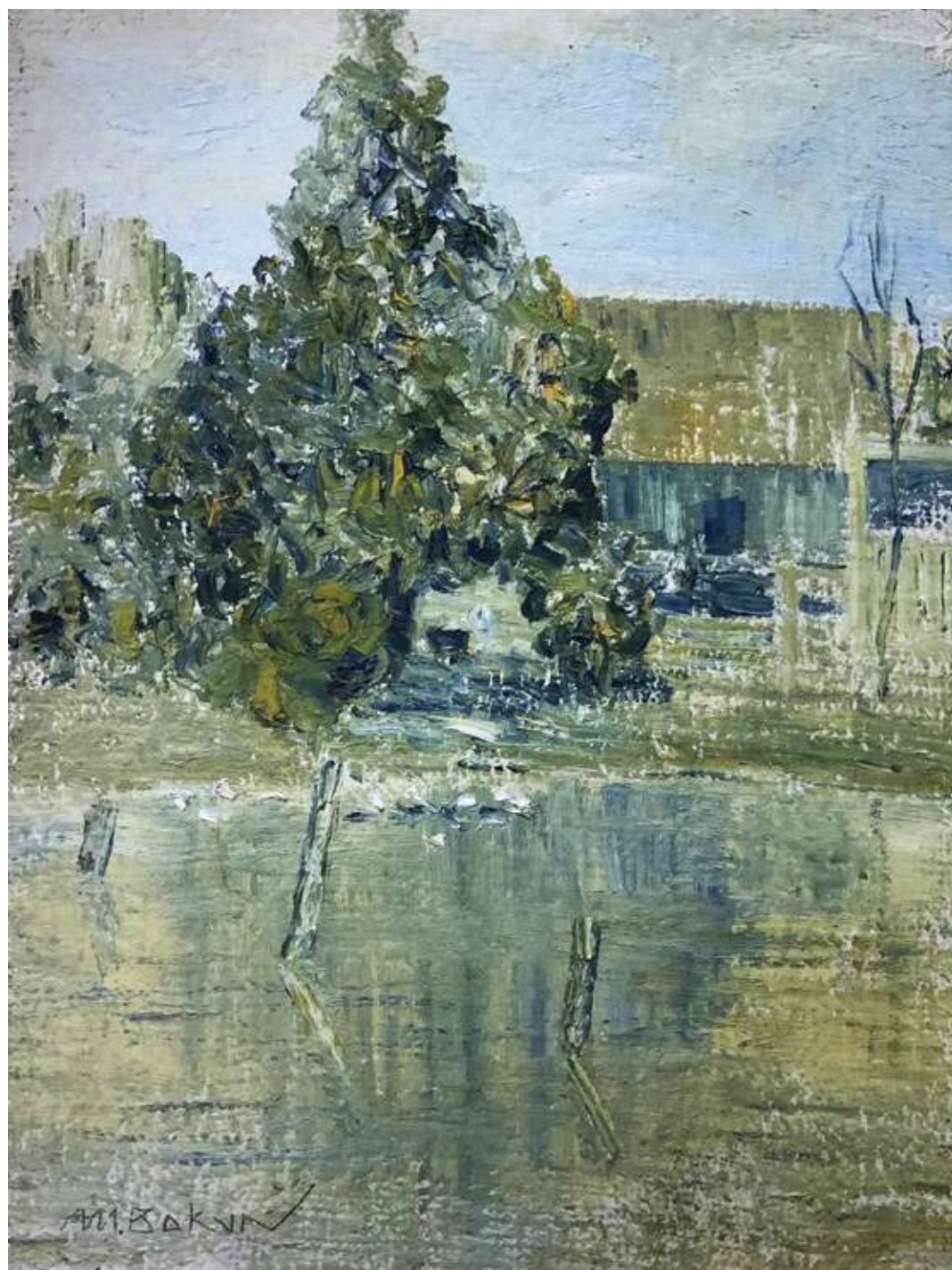




Pinheiros e Paiol Pine Trees and Barn, década de 1950 1950s  
óleo sobre tela oil on canvas, 45,5 x 55, 5 cm

Exposições Exhibitions:  
Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical  
*Learning from Miguel Bakun: Subtropical*,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

Publicações Publications:  
Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical  
*Learning from Miguel Bakun: Subtropical*, pg 70,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.



Sem Título *Untitled*  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 27,5 x 36 cm  
Coleção Particular *Private Collection*



Sem Título *Untitled*, 1946  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 33,5 x 26,5 cm



Pinheiral *Pinewood*, década de 1950 1950s  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 45 x 65 cm



Dalias Amarelas *Yellow Dahlias*, década de 1940 1940s  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 44 x 36 cm



Cafezal *Coffee Plantation*, 1962  
óleo sobre tela *oil on canvas*, 73 x 92 cm

Exposição *Exhibition*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: *Subtropical*  
*Learning from Miguel Bakun: Subtropical*,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.

Publicações *Publications*:  
Aprendendo com Miguel Bakun: *Subtropical*  
*Learning from Miguel Bakun: Subtropical*, pg 79,  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2019.  
Miguel Bakun: *A Natureza do Destino*  
*Miguel Bakun: The Nature of Destiny*, pgs 54 e 55,  
edição Eliane Prolik, Curitiba, 2009.



## Cronologia

**1909 a 1925** Nasce a 27 de outubro de 1909, em Mallet, sul do Paraná, filho de imigrantes ucranianos, e vive parte de sua infância e adolescência em Ponta Grossa.

**1926 a 1930** Aos 17 anos, alista-se na Escola de Aprendizes da Marinha, em Paranaguá. Posteriormente, é transferido para a Escola de Grumetes do Rio de Janeiro, onde conhece José Pancetti.

Em **1930**, um acidente determina uma mudança de percurso: Bakun recebe baixa, aposenta-se da Marinha e muda-se para Curitiba, onde primeiramente trabalha como fotógrafo ambulante, pintor de letreiros e anúncios, além de decorador de interiores.

**1931 a 1937** Autodidata, dedica-se à pintura e instala seu ateliê na Av. Silva Jardim, onde conhece Teresa Veneri.

**1938** Em 9 de abril, casa-se com Teresa, viúva com três filhos do seu primeiro casamento - Dalila, Francisco e Lourdes. Passa a residir na Rua Paraguassu.

**1939** Vive, por um breve período, no Rio de Janeiro para tentar se estabelecer profissionalmente. Nessa ocasião, reencontra Pancetti.

**1940** Em Curitiba, participa de um ateliê coletivo, localizado entre a Praça Tiradentes e a Generoso Marques, junto com Loio-Pérsio, Alcy Xavier, Marcel Leite e outros. Esse convívio fértil com artistas e intelectuais estimula a sua produção artística.

**1944** Participa da Exposição de Arte Paranaense, no Rio de Janeiro, promovida pela Sociedade Amigos de Alfredo Andersen, e do Salão Municipal de Arte, em Curitiba.

**1946** Participa, pela primeira vez, do III Salão Paranaense de Belas Artes, em Curitiba.

São publicados três textos sobre o artista e sua obra. O primeiro escrito por Andrade Muricy, crítico de literatura, cujo acervo de obras de Bakun encontra-se atualmente no Museu Metropolitano de Curitiba. O segundo texto escrito por Armando Ribeiro Pinto, intelectual ligado à área de cinema, publicado no jornal Diário Popular, com o título Miguel Bakun - Um inspirado, que ele utiliza da classificação existente no Tratado da paisagem de André Lhote, qualificando o artista como inspirado, de modo semelhante a Vincent Van Gogh. E o texto Bakun, escrito pelo artista plástico Guido Viaro, publicado na revista Joaquim n. 5 (reeditado no n. 19), que descreve a personalidade do artista e sua obra.

**1947** Recebe Medalha de Ouro em Pintura, com a obra Retrato de Lourdes, no Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia, em Curitiba e recebe ainda Prêmio em Dinheiro - Pintura, no IV Salão Paranaense de Belas Artes, com a obra Sol de Inverno. Participa da Exposição de Pintura de Autores Marilienses e Paranaenses, no Clube Comercial, patrocinada pela União dos Treze, em Marília.

**1948** Participa do LIII Salão Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, com a obra Pousando.

Recebe Menção Honrosa em Pintura, no V Salão Paranaense de Belas Artes, com a obra Nas Margens e participa da Exposição Itinerante de Arte - Paraná, realizada no Clube Literário em Paranaguá e Ponta Grossa.

O crítico Sérgio Milliet, juntamente com José Geraldo Vieira, visita Curitiba e conhece a produção do artista em seu ateliê coletivo. Em seguida, escreve o artigo "Artistas do Paraná" em sua coluna no jornal O Estado de São Paulo.

**1949** Recebe Medalha de Bronze em Pintura, no VI Salão Paranaense de Belas Artes, com a obra Paisagem e participa do LIV Salão Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, com a obra Paisagem.

Constrói um barracão para seu ateliê, nos fundos de sua casa na Rua Paraguassu, e promove uma exposição de seus trabalhos.

**1950** Recebe Medalha de Prata em Pintura, no VII Salão Paranaense de Belas Artes, com a obra Paisagem. Participa como artista hors-concours do III Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia.

Dedica-se à execução de pinturas murais (aproximadamente 517 m<sup>2</sup>) na residência do então governador Moysés Lupion, hoje Castelo do Batel. Na torre circular, realiza uma pintura panorâmica de marinha e no salão superior, algumas de suas paisagens, executadas em tela, estão presentes como Sapucaia com vista do Cristo Redentor, paisagem de árvores e troncos, lago com pinheiro, além de diversos temas (cena de tourada, mercado árabe, pirâmides, índios, etc.).

**1951** Visita a I Bienal Internacional de São Paulo, junto com um grupo de artistas paranaenses.

Recebe Prêmio Aquisição em Pintura - Departamento de Cultura/Palácio do Governo, no VIII Salão Paranaense de Belas Artes, pelo trabalho Paisagem n. 2, renomeado Pinheiros, que se encontra, atualmente, no Museu Oscar Niemeyer.

Expõe no III Salão Baiano de Belas Artes, em Salvador. Membro da Associação Paranaense de Artistas (APA) expõe nas mostras organizadas por essa entidade, como o II Salão de Maio, no Centro Cultural Inter-americano.

**1952** Recebe Menção Honrosa, no V Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia e expõe no IX Salão Paranaense de Belas Artes e no 3º Salão de Maio, na APA.

Participa da Exposição Permanente de Artistas Paranaenses, organizada pelo Departamento de Cultura da Secretaria de Educação.

**1953** Recebe Medalha de Bronze em Pintura - artista veterano, no 6º Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia e participa do X Salão Paranaense de Belas Artes. Participa da Grande Exposição do Centenário da Emancipação Política do Paraná, em Curitiba.

**1954** Expõe no XI Salão Paranaense de Belas Artes, no 7º Salão de Primavera do Clube Concórdia e no Salão Mariano de Pintura, em Curitiba.

**1955** Expõe no 1º Salão de Arte, promovido pela Câmara Municipal de Curitiba, no XII Salão Paranaense de Belas Artes e no VII Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia. Realiza exposição individual em Curitiba, num imóvel particular cedido, situado na Rua XV de Novembro, no centro da cidade.

**1956** Participa do XIII Salão Paranaense de Belas Artes.

**1957** Recebe Prêmio Aquisição em Pintura - Departamento de Cultura, no XIV Salão Paranaense de Belas Artes com a obra Paisagem e participa do 9º Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia.

Expõe na Mostra Pintores do Paraná, no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, e no MASP, em São Paulo. Em setembro, realiza exposição individual, na Biblioteca Pública do Paraná, em Curitiba. Ennio Marques Ferreira, artista e proprietário da Galeria Cocaco, escreve no jornal Diário do Paraná sobre a exposição e histórias sobre o artista.

**1958** Recebe Prêmio Aquisição em Pintura - UFPR, no XV Salão Paranaense de Belas Artes, com a obra Repressão e Prêmio em Dinheiro no X Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia, com a obra Paisagem II. Participa do I Salão Pan-Americano de Arte, no Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Expõe na Coletiva 6 Pintores do Paraná, na Galeria Cocaco, da qual participam Gu.ido Viaro, Nilo Previdi, Ennio Marques Ferreira, Fernando Velloso e Alcy Xavier, em Curitiba.

**1959** Participa do XVI Salão Paranaense de Belas Artes e do XI Salão da Primavera do Clube Concórdia.

**1960** Recebe Prêmio Aquisição em Pintura - Prosdócimo S.A., no Salão Paranaense de Belas Artes, com a obra Alhear, Prêmio Aquisição, na Sala Moderna, do 12º Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia, com a obra Moderno e Menção Honrosa no I Salão Anual de Curitiba, realizado pelo recém-criado Museu de Arte do Paraná.

**1961** Recebe Medalha de Prata no 13º Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia, mostrando Paisagem I e participa do XVIII Salão Paranaense. Participa da exposição Pintores do Paraná Hoje, em Ponta Grossa.

**1962** Participa do XIV Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia e recebe o Prêmio Arno Iwersen, em Pintura, no Salão do Paraná, que une o XIX Salão Paranaense de Belas Artes com a edição do III Salão de Curitiba. Pinta os cafezais e outras paisagens, de maio a novembro desse ano, durante sua permanência na fazenda de Oscar Martins Gomes, seu amigo e colecionador, situada em Bela Vista do Paraíso, no norte do estado do Paraná.

**1963** Em 14 de fevereiro de 1963, aos 53 anos, Miguel Bakun encerra sua vida. Sala Especial, no XX Salão Paranaense, Curitiba. Exposição individual e criação da Sala Miguel Bakun, pelo Círculo de Artes Plásticas do Paraná, na Biblioteca Pública do Paraná, Curitiba.

**1965** Homenagem da Câmara Municipal de Curitiba com a criação da Rua Miguel Bakun, no bairro Guabirota.

**1968** Homenagem da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná com a criação da segunda Sala Miguel Bakun, no Departamento de Cultura, Curitiba.

**1969** Retrospectiva 6 Anos Depois, na Biblioteca Pública do Paraná, Curitiba.

**1972** Coletiva Artistas Paranaenses, na Galeria Cocaco, Curitiba.

**1973** Mostra de Arte - Acervos Particulares, no BADEP, Curitiba.

**1974** Retrospectiva Miguel Bakun, no BADEP, Curitiba.

**1976** Panorama de Arte no Paraná II, no BADEP, Curitiba.

**1977** Paraná: Arte e Economia, no BADEP, Curitiba. Exposição Quinzena Miguel Bakun, na Galeria SH 316, Curitiba.

**1978** A Paisagem Paranaense, na Galeria Acaiaca, Curitiba. Presença do Mar, na Galeria Eucatexpo, Curitiba. Exposição Tributo a Bakun, no Clube Curitibano, Curitiba. Retrospectiva Miguel Bakun, na Associação Comercial de Londrina.

**1980** Retrospectiva e inauguração da terceira Sala Miguel Bakun, na Biblioteca Pública do Paraná, Curitiba. Coletiva do Expressionismo ao Conceituai, na Fundação Cultural de Curitiba.

**1984** Acervo do Palácio Iguazu, na Galeria de Arte Banestado, Curitiba. Artistas Paranaenses, na Fundação Álvares Penteado, São Paulo. Realização do filme O autorretrato de Bakun, de Silvio Back, coprodução da Secretaria do Estado do Paraná e Fundação Cultural de Curitiba.

**1985** 18ª Bienal Internacional de São Paulo, na mostra Expressionismo no Brasil: Heranças e Afinidades, curadoria de Sheila Leirner, na Fundação Bienal de São Paulo.

**1986** Tradição e Contradição, curadoria de Maria José Justino, no Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba. Paranaenses premiados nas 42 edições do Salão Paranaense, no Museu de Arte Contemporânea do Paraná e Museu Guido Viaro, Curitiba. Exposição inaugural do Museu de Arte do Paraná, Curitiba.

**1987** Miguel Bakun - obras inéditas, no Studio R. Krieger, Curitiba.

**1988** Mostra inaugural do Museu Municipal de Curitiba.

**1989** Exposição Miguel Bakun 25 Anos Depois e inauguração da quarta Sala Miguel Bakun, na Secretaria do Estado da Cultura do Paraná, Curitiba. Arte Paranaense - Acervo do Museu de Arte Municipal, Curitiba. Exposição O Autorretrato na Pintura Paranaense, no Museu de Arte do Paraná, Curitiba. Apresentação da peça teatral "Miguel Bakun: vida, obra e morte". Direção de Newton Stadler de Souza e Wasyl Stuparyk, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

**1991** Mostra do Acervo do Museu Municipal de Arte, Curitiba.

**1992** Vistas da Cidade - Mostra do Acervo do Museu Municipal de Arte, Curitiba.

**1993** Exposição Homenagem a Miguel Bakun, no Museu Guido Viaro, Curitiba. Exposição Trinta Anos sem Miguel Bakun, na Galeria Mold'Arte, Curitiba. Curitiba Expressa em Arte, no Museu Municipal de Arte, Curitiba.

**1994** Bienal Brasil Século XX, no módulo O Modernismo, curadoria de Tadeu Chiarelli e Anna Teresa Fabris, na Fundação Bienal de São Paulo.

**1995** Mostra Retrospectiva 50 Anos do Salão Paranaense, no Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba.

**1996** Autores Brasileiros - Acervo do Museu Municipal de Arte, Curitiba. O Tátil na Visualidade, no Museu Metropolitano de Arte de Curitiba.

**1997** Mostra Brasil Reflexão 97, no Museu Metropolitano de Arte de Curitiba.

**1998** Arte Paranaense: Movimento de Renovação, curadoria de Fernando Bini, na Galeria da Caixa/CEF, em Curitiba.

**1999** A Nossa Modernidade, no Museu Metropolitano de Arte de Curitiba.

**2000** Brasil 500 Anos de Artes Visuais, na Fundação Bienal de São Paulo.

**2001** A Paisagem Paranaense e seus Pintores, na Casa Andrade Muricy, Curitiba. Edição do livro infantil "Miguel Bakun - aquele azul, amarelo, verde", de autoria de Luciano Buchmann.

**2002** Uma Seleção do Acervo do Museu de Arte da UFPR, Curitiba. Panorama Paranaense, no Novo Museu, Curitiba.

**2003** Um Olhar Sobre a Arte Paranaense - Acervo do Museu Oscar Niemeyer, Curitiba. O Discurso Moderno, no Museu Metropolitano de Arte de Curitiba. Exposição Miguel Bakun, no Clube Curitibano, Curitiba. Exposição Miguel Bakun curadoria de Suely Deschermayer e Solange Rosenmann, no Museu Oscar Niemeyer, Curitiba.

**2004** Tomie Ohtake - Na Trama Espiritual da Arte Brasileira, curadoria de Paulo Herkenhoff, no Museu Oscar Niemeyer, Curitiba.

**2005** Exposição Lugar, curadoria de Paulo Reis, no Museu de Arte da UFPR, Curitiba. Figuras no acervo da FCC, no Museu Metropolitano de Arte de Curitiba.

**2006** Criação da Sala Miguel Bakun, no Museu Oscar Niemeyer, Curitiba. Fragmentos da Modernidade - Acervo do Museu Oscar Niemeyer, Curitiba. Paraná - Caminhos da História e da Arte, exposição itinerante, Secretaria de Estado da Cultura do Paraná.

**2007** Momentos da Arte - Acervo do Museu Oscar Niemeyer, Curitiba. Arte no Espaço e no Tempo - Acervo do Museu Oscar Niemeyer, Curitiba.

**2008** Uma Leitura do Acervo do Museu Oscar Niemeyer, Curitiba. Diálogos de um Acervo - Museu na Escola, no Memorial de Curitiba.

**2009** Exposição e lançamento do livro Miguel Bakun - A Natureza do Destino, organizados por Eliane Prolik, na Casa Andrade Muricy, Curitiba. Comemorações ao Centenário de Nascimento de Miguel Bakun, com lançamento do Museu Virtual e a criação do Espaço de Arte e Convivência Miguel Bakun, na Secretaria do Estado da Cultura do Paraná, Curitiba. Exposição Miguel Bakun - Natureza e Destino, curadoria de Eliane Prolik, no Instituto de Arte Contemporânea, São Paulo.

**2010** Séries do Porto, no Museu Oscar Niemeyer, Curitiba. Exposição e livro Miguel Bakun - Na Beira do Mundo, curadoria de Ronaldo Brito e Eliane Prolik, no Museu Oscar Niemeyer, Curitiba. Miguel Bakun: Natureza e Destino, Instituto de Arte Contemporânea - IAC, São Paulo.

**2019** Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo. Miguel Bakun, Simões de Assis Galeria de Arte, São Paulo.

## Chronology

**1909 to 1925** Born on October 27, 1909, in Mallet, southern Paraná, to Ukrainian immigrants, he spends part of his childhood and adolescence in Ponta Grossa.

**1926 to 1930** At seventeen, he enlists in the Naval apprentice school in Paranaguá and is later transferred to Rio de Janeiro's Escola de Grumetes (ordinary seaman school), where he meets José Pancetti.

**In 1930**, an accident determines a change of trajectory: Bakun is discharged and retires from the Navy, moving to Curitiba, where he initially works as an itinerant photographer, a sign painter and an interior decorator.

**1931 to 1937** He teaches himself to paint and establishes his studio on the Av. Silva Jardim, where he meets Teresa Veneri.

**1938** On April 9, he marries Teresa, a widow with three children from her first marriage - Dalila, Fran cisco and Lourdes. They live on Rua Paraguassu.

**1939** He lives in Rio de Janeiro for a brief period and attempts to establish himself professionally. He re-encounters Pancetti.

**1940** In Curitiba, he participates in a group studio located between the Praça Tiradentes and Generoso Marques, along with Loio-Pêrsio, Alcy Xavier, Marcel Leite and others. The companionship of artists and intellectuals stimulates his artistic output.

**1944** Participates in the Exposição de Arte Paranaense in Rio de Janeiro, promoted by the Sociedade Amigos de Alfredo Andersen and the Salão Municipal de Arte in Curitiba.

**1946** Participates, for the first time, in the 3rd edition of the Salão Paranaense de Belas Artes [Paraná Fine Arts Exhibition], in Curitiba. Three texts are published about the artist. The first was written by literary critic Andrade Muricy, whose collection of work by Bakun is currently housed in the Museu Metropolitan de Curitiba. The second text was written by Armando Ribeiro Pinto, an intellectual with ties to film, and published in the newspaper Diário Popular, under the title Miguel Bakun - Um inspirado [The Inspired Miguel Bakun], based on the classification used by André Lhote in his Tratado da paisagem [Treatise on Landscape], which classifies the artist as inspired, in a way similar to Vincent Van Gogh. And the text Bakun, written by the artist Guido Viaro, published in the fifth issue of Joaquim magazine (and reprinted in number 19) which describes the artist's personality and his work.

**1947** Awarded gold medal for painting for Retrato de Lourdes [Portrait of Lourdes] at the Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia, in Curitiba and also awarded cash prize for painting at the 4th edition of the Salão Paranaense de Belas Artes for Sol de Inverno [Winter Sun]. Participates in the Exposição de Pintura de Autores Marilienses e Paranaenses [Exhibition of Painters from Marília and Paraná] at the Clube Comercial, sponsored by the União dos Treze in Marília.

**1948** Participates in the 53rd Salão Nacional de Belas Artes [National Fine Arts Exhibition] in Rio de Janeiro with Pousando [Landing].

Awarded honorable mention in painting at the 5th Salão Paranaense de Belas Artes, for Nas Margens [On the Banks] and participates in the itinerant art exhibition titled Paraná, held at the Clube Literário in Paranaguá and in Ponta Grossa.

Critic Sérgio Milliet and José Geraldo Vieira visit Curitiba and become acquainted with the artist's work at the group studio. Milliet then writes an article titled "Artistas do Paraná" ["Artists of Paraná"] in his column for the news daily O Estado de São Paulo.

**1949** Awarded bronze medal for painting at the 6th Salão Paranaense de Belas Artes, for Paisagem [Landscape] and participates in the 54th Salão Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro for Paisagem [Landscape].

Builds a studio shack in the backyard of his home on Rua Paraguassu, where he holds a show of his work.

**1950** Awarded bronze medal for painting at the 7th Salão Paranaense de Belas Artes for Paisagem [Landscape]. Participates out of competition in the 3rd Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia [Concórdia Club Spring Fine Arts Exhibition]. Dedicates himself to executing mural paintings (approximately 517 square meters) at the home of then-governor Moysés Lupion, currently the Castelo do Batel. He paints a panoramic seascape in the circular tower and some landscapes in the upper hall. These canvases include Sapucaia com vista do Cristo Redentor [Sapucaia with a View of Christ the Redeemer], a landscape of trees and trunks and a lake with pine tree, in an addition to various other subjects (a bullfight scene, an Ara bian market place, pyramids, indians, etc.).

**1951** Visits the first edition of the São Paulo International Biennial with a group of artists from Paraná.

Awarded acquisition prize for painting by the De partamento de Cultura/Palácio do Governo, at the 8th edition of the Salão Paranaense de Belas Artes, for Paisagem [Landscape], renamed Pinheiros [Pines] and currently part of the Museu Oscar Niemeyer collection.

Shows work at the 3rd Salão Baiano de Belas Artes, in Salvador. As a member of the Associação Paranaense de Artistas, he exhibits his work at shows organized by the association (such as the second Salão de Maio, at the Centro Cultural Inter-Americano).

**1952** Awarded honorable mention at the 5th Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia and shows work at the 11th Salão Paranaense de Belas Artes and the 3rd Salão de Maio, at the APA. Participates in the Permanent Exhibition of Artists from Paraná organized by the Office of Education's Cultural Department.

**1953** Awarded bronze medal for painting (veteran artist category), at the 6th edition of the Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia and participates in the 10th edition of the Salão Paranaense de Belas Artes. Participates in the Grand Centennial Exhibition of Paraná's Political Emancipation, in Curitiba.

**1954** Shows work at the 11th edition of the Salão Paranaense de Belas Artes, at the 7th edition of the Salão de Primavera do Clube Concórdia and at the Salão Mariano de Pintura, in Curitiba.

**1955** Shows work at the 1st Salão de Arte, pro moted by the Câmara Municipal de Curitiba, at the 12th Salão Paranaense de Belas Artes and at the 7th Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia.

Holds solo exhibition in Curitiba at a private venue located on Rua XV de Novembro, in the city center.

**1956** Participates in the 12th edition of the Salão Paranaense de Belas Artes.

**1957** Awarded acquisition prize for painting by the Department of Culture at the 14th edition of the Salão Paranaense de Belas Artes for Paisagem n. 2 [Landscape n. 2] and participates in the 9th edition of the Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia. Included in the Pintores do Paraná [Painters from Paraná] show at the Museu Nacional de Belas Artes, in Rio de Janeiro, and at the MASP, in São Paulo.

In September, he holds a solo exhibition at the Biblioteca Pública do Paraná in Curitiba. Artist Ennio Marques Ferreira - also the owner of the Galeria Cocaco - writes about the show and tells stories about the artist in the newspaper Diário do Paraná.

**1958** Awarded acquisition prize for painting by the UFPR at the 15th edition of the Salão Paranaense de Belas Artes for Repressão [Repression] and a cash prize at the 10th edition of the Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia for Paisagem II [Landscape II]. Participates in the first edition of the Salão Pan Americano de Arte at the Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Group show: 6 Pintores do Paraná [6 Painters from Paraná] at Curitiba's Galeria Cocaco (with Guido Viaro, Nilo Previdi, Ennio Marques Ferreira, Fernando Velloso and Alcy Xavier).

**1959** Participates in the 16th edition of the Salão Paranaense de Belas Artes and the 11th Salão da Primavera do Clube Concórdia.

**1960** Awarded acquisition prize in painting (by Prosdócimo S.A.) at the Salão Paranaense de Belas Artes for Alhear [Estrangement], acquisition prize in the moderna division of the 12th Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia for Modern [Modern] and honorable mention at the first edition of the Salão Anual de Curitiba, produced by the recently-created Museu de Arte do Paraná.

**1961** Receives Silver Medal at the 13th Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia with his Paisagem I [Landscape I] and participates in the 18th Salão Paranaense. Participates in the Pintores do Paraná Hoje [Painters of Paraná Today] group show in Ponta Grossa.

**1962** Participates in the 14th edition of the Salão de Belas Artes da Primavera do Clube Concórdia and is awarded the Arno Iwersen painting prize at the Salão do Paraná, which combines the 19th Salão Paranaense de Belas Artes and the 3rd edition of the Salão de Curitiba. Paints coffee plantations and other landscapes from May to November of this year, during a stay at his friend and collector Oscar Martins Gomes' farm in Bela Vista do Paraíso, Northern Paraná.

**1963** He tooks his own life on February 14, 1963, at the age of 53. Special Roam, Salão Paranaense (20th edition), Curitiba. Solo exhibition and inauguration of the Miguel Bakun roam, Círculo de Artes Plásticas do Paraná at the Biblioteca Pública do Paraná [Paraná public library], Curitiba.

**1965** Tribute: Rua Miguel Bakun in the Guabiro tuba quarter (street named after the artist by Curitiba's City Hall).

**1968** Tribute: second Miguel Bakun room at the Departamento de Cultura; Secretaria de Educação e Cultura do Paraná, Curitiba.

**1969** Retrospective: 6 Anos Depois [6 Years Later], Biblioteca Pública do Paraná, Curitiba.

**1972** Group show: Artistas Paranaenses [Artists from Paraná], Galeria Cocaco, Curitiba.

**1973** Acervos Particulares [Private Collections], BADEP, Curitiba.

**1974** Retrospective: Miguel Bakun, BADEP, Curitiba.

**1976** Panorama de Arte no Paraná li [Paraná Art Panorama, 2nd edition], BADEP, Curitiba.

**1977** Paraná: Arte e Economia [Paraná: Art and Economy], BADEP, Curitiba. Exhibition: Quinzena Miguel Bakun [Fifteen Days of Miguel Bakun], Galeria SH 316, Curitiba.

**1978** A Paisagem Paranaense [The Landscape of Paraná], Galeria Acaiaça, Curitiba. Presença do Mar [Presence of the Sea], Galeria Eucatexpo, Curitiba. Exhibition: Tributo a Bakun [Tribute to Bakun], Clube Curitibaano, Curitiba. Miguel Bakun Retrospective, Associação Comercial de Londrina.

**1980** Retrospective and inauguration of the third Miguel Bakun room, Biblioteca Pública do Paraná, Curitiba. Group show: do Expressionismo ao Conceitual [From Expressionism to Conceptual Art], Fundação Cultural de Curitiba.

**1984** Artistas Paranaenses [Artists from Paraná], Fundação Álvares Penteado, São Paulo. Film: O autorretrato de Bakun [Self-Portrait of Bakun]; Sílvio Back, director; co-produced by the Secretaria do Estado do Paraná and the Fundação Cultural de Curitiba.

**1985** International Biennial, São Paulo (15th edition), in Expressionismo no Brasil: Heranças e Afinidades [Expressionism in Brazil: Legacies and Affinities] exhibitin; Sheila Leirner, curator; Fundação Bienal de São Paulo.

**1986** Tradição e Contradição [Tradition and Contradiction]; Maria José Justino, cuartor; Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba. Inaugural exhibition, Museu de Arte do Paraná, Curitiba.



**1987** Miguel Bakun - obras inéditas [Miguel Bakun - Previously Unseen Work]; Studio R. Krieger, Curitiba.

**1988** Inaugural show, Museu Municipal de Curitiba.

**1989** Exhibition: Miguel Bakun 25 Anos Depois [Miguel Bakun 25 Years Later] and inauguration of the fourth Sala Miguel Bakun, Secretaria do Estado da Cultura do Paraná, Curitiba.

Arte Paranaense [Art from Paraná] - Museu de Arte Municipal collection, Curitiba.

Exhibition: O Autorretrato na Pintura Paranaense [Self-portaiture in the Painting of Paraná]; Museu de Arte do Paraná, Curitiba.

Play: "Miguel Bakun: vida, obra e morte" ["Miguel Bakun: life, work and death"]; Newton Stadler de Souza and Wasyl Stuparyk, directors; Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

**1992** Exhibition: Vistas da Cidade [Views of the City], Museu Municipal de Arte collection, Curitiba.

**1993** Exhibition: Homenagem a Miguel Bakun [Tribute to Miguel Bakun], Museu Guida Viaro, Curitiba.

Exhibition: Trinta Anos sem Miguel Bakun [Thirty Years without Miguel Bakun], Galeria Mold'Arte, Curitiba.

**1994** Bienal Brasil Século XX [Twentieth Century Brazil], section on Modernism; Tadeu Chiarelli and Anna Teresa Fabris, curators; Fundação Bienal de São Paulo.

**1995** Retrospective: 50 Anos do Salão Paranaense [50 years of the Salão Paranaense], Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba.

**1996** O Tátil na Visualidade [Touch in Visuality], Museu Metropolitan de Arte de Curitiba.

**1997** Brasil Reflexão 97 [Brazil Reflection 97], Museu Metropolitan de Arte de Curitiba.

**1998** Arte Paranaense: Movimento de Renovação [The Art of Paraná: Movement of Renewal]; Fernando Bini, curator; Galeria da Caixa/CEF, Curitiba.

**1999** A Nossa Modernidade [Our Modernity]; Museu Metropolitan de Arte de Curitiba.

**2000** Brasil 500 Anos de Artes Visuais [Brazil 500 Years of Visual Arts]; Fundação Bienal de São Paulo.

**2001** A Paisagem Paranaense e seus Pintores [The Landscape of Paraná and its Painters], Casa Andrade Muricy, Curitiba.

Children's book: "Miguel Bakun - aquele azul, amarelo, verde" ["Miguel Bakun - That Blue, Yellow, Green"] by Luciano Buchmann.

**2002** Uma Seleção do Acervo do Museu de Arte da UFPR [A Selection from Museu da Arte da UFPR], Curitiba.

Panorama Paranaense [Paraná Panorama], Novo Museu, Curitiba.

**2003** Um Olhar Sobre a Arte Paranaense [A Gaze upon the Art of Paraná] - Museu Oscar Niemeyer collection, Curitiba.

O Discurso Moderno [Modern Discourse], Museu Metropolitan de Arte de Curitiba.

Exhibition: Miguel Bakun, Clube Curitibano, Curitiba.

Exhibition: Miguel Bakun; Suely Deschermayer and Solange Rosenmann, curators; Museu Oscar Niemeyer, Curitiba.

**2004** Tomie Ohtake - Na Trama Espiritual da Arte Brasileira [Tomie Ohtake - In the Spiritual Weft of Brazilian Art]; Paulo Herkenhoff, curator; Museu Oscar Niemeyer, Curitiba.

**2005** Exhibition: Lugar [Place]; Paulo Reis, curator; Museu de Arte da UFPR, Curitiba.

**2006** Inauguration: Miguel Bakun room, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba.

Fragmentos da Modernidade [Fragments of Modernity] - Museu Oscar Niemeyer collection, Curitiba.

Itinerant exhibition: Paraná - Caminhos da História e da Arte [Paraná - Paths of History and of Art], Secretaria de Estado da Cultura do Paraná.

**2007** Arte no Espaço e no Tempo [Art in Space and in Time] - Museu Oscar Niemeyer collection, Curitiba.

**2008** Uma Leitura do Acervo do Museu Oscar Niemeyer [A Reading of the Museu Oscar Niemeyer Collection], Curitiba.

Diálogos de um Acervo [Dialogues of a Collection] - Museu na Escola, Memorial de Curitiba.

**2009** Exhibition and book launch: Miguel Bakun - A Natureza do Destino [Miguel Bakun - The Nature of Destiny] organized by Eliane Prolik; Casa Andrade Muricy, Curitiba.

As part of the centennial celebrations of Miguel Bakun's birth, the Miguel Bakun Virtual Museum and Espaço de Arte e Convivência Miguel Bakun are inaugurated, Secretaria do Estado da Cultura do Paraná, Curitiba.

Exhibition Miguel Bakun - Natureza e Destino [Nature and Destiny]; Eliane Prolik, curator; Instituto de Arte Contemporânea, São Paulo.

**2010** Séries do Porto [Dock Series]; Museu Oscar Niemeyer, Curitiba.

Exhibition and book: Miguel Bakun - Na Beira do Mundo [Miguel Bakun - At the Edge of the World]; Ronaldo Brito and Eliane Prolik, curators; Museu Oscar Niemeyer, Curitiba.

Miguel Bakun: Natureza e Destino [Miguel Bakun: The Nature of Destiny], Instituto de Arte Contemporânea - IAC, São Paulo.

**2019** Aprendendo com Miguel Bakun: Subtropical [Learning from Miguel Bakun – Subtropical], Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil.

Miguel Bakun, Simões de Assis Galeria de Arte, São Paulo, Brazil.

Agradecimentos Acknowledgments:

Ana Cristina Castro  
Aristides Athayde Neto  
Eliane Prolik  
Fundação Cultural de Curitiba  
Instituto Tomie Ohtake  
Juliana Vosnika  
Luise Malmaceda  
Museu Municipal de Arte de Curitiba  
Museu Oscar Niemeyer  
Paulo Miyada  
Paulo Pasta  
Rodrigo Marques  
Ronaldo Brito

Copyright © 2019  
Simões de Assis Galeria de Arte

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer processo sem a prévia autorização por escrito do editor.  
*All rights reserved. No part of this publication may be reproduced by any process without prior written permission of the publisher.*

Exposição *Exhibition*: Miguel Bakun

Coordenação *Coordination*:  
Waldir Simões de Assis Filho

Supervisão *Supervision*:  
Flávia Simões de Assis

Colaboração *Collaboration*:  
Guilherme Simões de Assis  
Laura Simões de Assis

Projeto Gráfico *Graphic Design*:  
Dayanna Salles

Versão para o inglês *English version*  
Regina Alfarano

Revisão *Proofreading*  
Jéssica Varrichio

Fotografia das obras *Photo of works*:  
Museu Municipal de Arte de Curitiba (pgs 36, 37)  
Museu Oscar Niemeyer (pgs 21, 48-49)  
Rafael Dabul (pgs 9-15, 25-33, 42-47, 53, 57-58, 61, 66, 69-71)  
Ricardo Miyada (pgs 4-6, 35, 39, 55, 59, 62)  
Sergio Guerini (pgs 16, 17, 65)

Fotografia do artist *Photo of artist*:  
Imagens cedidas pela pesquisadora Eliane Prolik. Reproduzida in: PROLIK, Eliane.  
Miguel Bakun: A Natureza do Destino. Curitiba: edição do autor, 2009  
Reproduzida in: Museu Oscar Niemeyer. Miguel Bakun Na Beira do Mundo. Curitiba, 2010.  
*Courtesy of researcher Eliane Prolik. Reproduction in: PROLIK, Eliane.  
Miguel Bakun: The Nature of Fate. Curitiba: Author's Edition, 2009.  
Reproduction in: Oscar Niemeyer Museum. Miguel Bakun At the Edge of the World. Curitiba, 2010.*

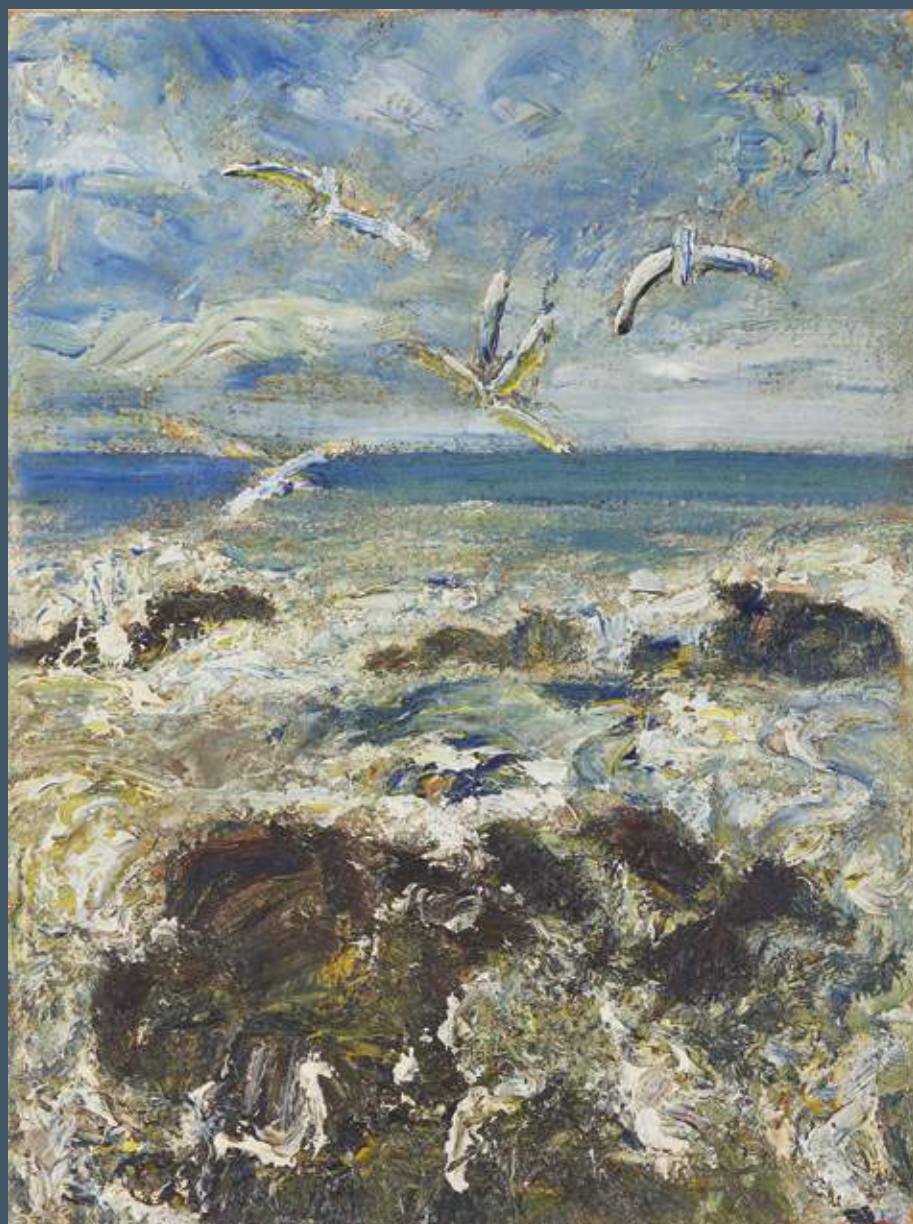


SIMÕES  
DE ASSIS  
GALERIA  
DE ARTE

**São Paulo**  
Rua Sarandi, 113 A, Jardins  
01414-010 - São Paulo - SP - Brasil  
Tel: (55 11) 3062-8980

**Curitiba**  
Alameda D. Pedro II, 155  
80420-060 - Curitiba - PR - Brasil  
Tel: (55 41) 3232-2315

galeria@simoesdeassis.com.br  
www.simoesdeassis.com.br



**SIMÕES  
DE ASSIS**  
GALERIA  
DE ARTE

RUA SARANDI, 113 A, JARDINS  
01414-010 - SÃO PAULO - SP - BRASIL  
Tel: (55 11) 3062-8980  
galeria@simoedeassis.com.br  
www.simoedeassis.com.br